



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Projeto Político Pedagógico
Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga

Taguatinga, maio de 2023.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
1.2 Dados de identificação da instituição.....	4
Instituição Educacional.....	4
2.1 Caracterização física da escola	7
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	20
8.1 Pedagogia histórico-critica	22
8.2 Psicologia Histórico-Cultural	24
8.3 Avaliação Formativa.....	24
8.4 Análise Diagnóstica das Turmas- Avaliação Diagnóstica	25
8.5 Ensino.....	27
8.6 Aprendizagem	28
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	30
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	45
11.2 Técnicas de Ensino/ avaliação discente	46
11.3 Avaliação Externa, em Larga Escala ou de Rede	47
11.4 Conselho de Classe	54
11.5 Avaliação Institucional ou Autoavaliação da Escola	55
12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PPP.....	55
12.2 Dimensão Gestão resultados educacionais	60
12.3 Dimensão Gestão Participativa.....	61
12.4 Dimensão Gestão de Pessoas.....	61
12.5 Dimensão Gestão Financeira.....	61
12.6 Dimensão Administrativa.....	62
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	62
13.1 Coordenação Pedagógica.....	63
13.5 O OE – Orientação Educacional.....	73
13.7 A Sala de Recursos.....	91
14.2 Projetos de Educação para o letramento e convivência na arte.....	110
14.3 Projetos para Educação e para a Sustentabilidade	117
15.1 Dimensão Plano de ação como construções coletivas	121
16. REFERÊNCIAS	123



1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga, estrutura o funcionamento da escola e articula o desenvolvimento diante dos desafios diários da escola de uma forma ordenada, racional, científica e participativa. Precede uma construção coletiva.

A análise do Projeto Político Pedagógico do CEF 16 é de fundamental importância, pois estabelece uma direção e uma intencionalidade, além de exigir uma reflexão constante da concepção de educação na transformação em conjunto com a sociedade e mais intimamente com a comunidade que nos compõe. O PPP do CEF 16 verbaliza um esforço coletivo e um propósito nas ações necessárias para que o processo educativo se dê de uma forma consciente e contínua.

O Projeto Político Pedagógico é constantemente revista visando o aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, adotando como referencial teórico a Constituição Federal e a LDB. O PPP leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e as Deliberações do Currículo em Movimento do Distrito Federal. No art. 3º da LDB nº 9.394/96 estão implícitos os princípios norteadores da Proposta Pedagógica: Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; Respeito à liberdade e apreço a tolerância; Gratuidade do ensino público; Valorização do profissional da educação escolar; Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do sistema de ensino; Garantia do padrão de qualidade; Valorização da experiência extracurricular; Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.



1.1 Processo de Construção

O Projeto Político Pedagógico foi construído por toda comunidade escolar. “A dimensão política, se cumpre na medida em que ela se realiza especificamente enquanto prática pedagógica” (Saviani 1983, p. 93).

A Semana Pedagógica, ocorrida de 06/02 a 10/02, foi de importância crucial para a realização do planejamento base para o ano letivo de 2023. Diante disso, reuniram-se todos os professores e demais funcionários para analisarem as necessidades da comunidade e serem pensados e elaborados os projetos que alcancem e amenizem os problemas detectados.

Os estudantes e responsáveis participaram da elaboração através de rodas de conversas e questionários aplicados presencialmente e via whatsapp.

1.2 Dados de identificação da instituição

Mantenedora

Secretaria de Estado de Educação Endereço: SGAN 607 – AE 1/3

Telefone: 3901.6660

Site: www.se.df.gov.br

Instituição Educacional

Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga Endereço: QNL 22, Área Especial 24, Setor L Norte

Telefone: 3901-6753

CEP: 72161-200

e-mail: cef16tagdirecao@gmail.com

Localização: Zona Urbana

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Data da criação: 1996

Regularização para Centro de Ensino Fundamental: Portaria nº 003 de 12 de janeiro de 2004

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Etapas de Ensino: Ensino Fundamental – Anos finais



Não possui Educação em Tempo Integral Neste ano de 2023 a equipe gestora e de servidores desta unidade escolar é formada conforme a seguir:

Diretora: Rosane Dornelas Rosa Ribeiro

Vice-Diretora: Cristina de Souza Lopes

Supervisor: Liene Bastos B.Rodrigues

Secretária: Solange Resende Bezerra

Apoio Técnico: Francisco Pinto dos Santos

Coordenação Pedagógica: Francisca Datagnan de Oliveira Lima e Ana Caroline Barbosa Filgueira

Apoio de Direção: Rosangela Maria de Andrade

Apoio administrativo: Eliane Pereira Da Silva, Luis Carlos Ramos Tavares

Especialista de educação básica - Orientação Educacional: Maria de Fátima Madureira Faria

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – pedagoga: Susana da Silva Fernandes

Sala de Recursos Generalista: Fernando dos Santos Fournier e Miriam Ferreira Leal

Equipe de professores: Achilles de Almeida Fernando, Aline Barbosa Ramos da Silva, Amanda Carla Cardozo de Miranda, Ana Paula Fernandes Nóbrega, Antonio Marcos Silva Santos, Carla Rodrigues Braga Nascimento, Edson Pires de Lima, Iara de Oliveira Ribeiro Soares, Jac Gil Melo Simões, Jenifer de Sousa Sales, João Leandro Batista Neto, Juliana Dias, Luíza Almeida Alves, Márcia de Fátima Martins Patricio, Maria Soledade dos Santos, Morisson Rodrigues Cavalcante, Nilva Maria Pignata Curado, Roberta Paula Braga, Rodrigo da Silva Lima, Ronice Rodrigues Montalvao, Susienn Ariella Teixeira Barbosa, Yasmin Nicole Lopes Trindade.

Biblioteca: Alessandra Gomes Pereira e Leila Maria Ribeiro Martins

Apoio Escolar: Shirlei da Silva Bento, Rosângela Maria de Andrade, Erika Sousa Carvalho, Rita de Cássia Correia de Azevedo, José Eduardo de Oliveira Passarella.

Monitor: Luciane Marques dos Reis.



Merenda escolar / Empresa Confere: Anaris Ribeiro de Oliveira, Zuleide, Sônia
Educador Social Voluntário (ESV): Wiliam Luiz Carneiro Freitas e Victor Alves
Pereira.

Empresa de segurança Confederal: Jafer Cavalcante, Gneivan Lopes Dos
Santos, Jose Fortunato de Sousa e Luciana Carvalho Alves.

Empresa de limpeza Empresa Real JG: Gearlan Silva Carvalho, Gedson Luiz
Guerreiro, Luciana Neiva da Silva, Marlene Gomes Cordeiro.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga, antiga Escola Classe 47, situa-se na QNL 22, Área especial 24, na zona urbana da cidade de Taguatinga, Distrito Federal.

Tanto a escola quanto a própria comunidade estão fundamentadas em uma história de superação. Os habitantes do setor são em grande parte oriundos das invasões “Boca da Mata”, “Chaparral” e “Vila Maestro”, que receberam casas semi-prontas, sem infra-estrutura e saneamento básico, no ano de 1984. Com a criação do novo setor, surgiu a Escola Classe 47 (Portaria nº 37, de 25 de julho de 1988). A escola, a princípio improvisada e com estrutura de lata, foi posteriormente transformada em Centro de Ensino Fundamental 16 de Taguatinga, em 30 de abril de 1996.

A primeira diretora da escola, professora Graça Lima, dirigiu a escola por um período de dez anos, tendo sido a princípio indicada, e depois eleita pelo processo denominado Gestão Democrática. A sua sucessora, professora Francisca Vânia Barros, esteve à frente da direção por três anos, sendo sucedida pela professora Josália Luso Miquett, que permaneceu na direção por sete anos. No ano de 2008, dentro dos moldes da chamada Gestão Compartilhada, assumiu a gestão da escola o professor Magno Rocha Ramos, que referendado pela Gestão Democrática no ano de 2014 permaneceu até o fim de 2019. Com nova eleição em fins de 2019 a professora Rosane Dornelas Rosa foi conduzida à direção, a qual assumiu em janeiro de 2020 e é a atual diretora da escola.

Um fator a ser considerado é a alta rotatividade dos professores na



escola. Anualmente, em virtude do Concurso de Remoção Interno e Externo, ocorre uma significativa renovação no quadro de professores da escola.

2.1 Caracterização física da escola

O CEF 16 possui 10 (dez) salas de aula com 46,61 m², que seguindo padrões estabelecidos de 2,5m² para o professor e 1,5m² por estudante, com a capacidade máxima para cada sala de aula do CEF 16 de 38 estudantes. Biblioteca/projetos em turno contrário, sala multiuso, um laboratório de informática inativo, um refeitório, cantina com depósito, uma sala de servidores terceirizados, uma sala de mecanografia, um almoxarifado, uma sala de recursos, um banheiro masculino para estudantes e um para professores, um banheiro feminino para estudantes e um para professoras, um banheiro para pessoas com necessidades especiais, uma quadra poliesportiva coberta, uma sala de professores com copa, uma sala de coordenação, uma sala de orientação pedagógica, uma sala de direção, uma sala para funcionamento da parte administrativa, uma sala para secretaria escolar, uma sala de atendimento de pais e estudantes, estacionamento, sala para seguranças terceirizados (guarita). Sobre a função e forma de utilização dos ambientes:

1. Biblioteca Paulo Freire: espaço de mediação e estímulo entre leitores e livros. Conta com um acervo variado de obras literárias, selecionadas cuidadosamente para a faixa etária dos estudantes atendidos na escola. O estudante tem acesso à biblioteca durante o turno de aula (inclusive durante os intervalos) para realizar leituras no próprio espaço ou fazem empréstimos. No início e no final do ano letivo é neste ambiente que os livros didáticos são organizados, registrados, conferidos, emprestados e devolvidos pelos estudantes. Os livros didáticos são emprestados aos estudantes no início de cada ano, os quais devem ser devolvidos ao final do ano. A entrega dos livros é feita mediante assinatura dos pais a um termo de responsabilidade por zelar do material e entregá-lo em condições preservadas para que outros estudantes possam utilizá-lo nos anos seguintes.



2. Sala multiuso: sala com capacidade para acolher até duas turmas podendo ser utilizada em momentos específicos e reservada previamente pelo professor. Recebe também, ocasionalmente, reuniões pedagógicas, encontros e cursos destinados a comunidade.
3. Laboratório de informática: laboratório inativo.
4. Refeitório: espaço onde é servida a merenda escolar aos estudantes no momento do intervalo de cada turno. Possui mesas e bancos para acomodar os estudantes durante a refeição.
5. Cantina com depósito: local onde a merenda é armazenada, preparada e servida. Entrada permitida apenas utilizando equipamentos de higiene e segurança, restrita aos profissionais da cantina. A merenda é disponibilizada exclusivamente aos estudantes.
6. Sala de servidores terceirizados: local de descanso para os servidores terceirizados. Possui cozinha, sofá, mesa e armários.
7. Sala de mecanografia: ambiente onde os materiais são reproduzidos e impressos. Atende a solicitações de professores e demais demandas pedagógicas da escola.
8. Almoxarifado: depósito de materiais.
9. Sala de Recursos: Sala onde os estudantes com necessidades educacionais especiais, amparados em lei, são atendidos em turno contrário.
10. Dois banheiros para professores (masculino e feminino): de uso restrito aos servidores.
11. Dois banheiros para alunos (masculino e feminino): de uso restrito aos estudantes.
12. Dois banheiros para pessoas com necessidades especiais (masculino e feminino): adaptados para cadeirantes e reformados recentemente.
13. Quadra poliesportiva coberta.
14. Sala de professores com copa: ambiente disponível aos professores e demais servidores da escola (apoio administrativo, secretaria, direção) durante o horário de trabalho para intervalo, preparo de refeições e guarda



- de pertences, entre outros. Possui mesa grande, cadeiras, cozinha e armários com tranca.
15. Sala de Coordenação: local onde ocorrem as coordenações pedagógicas. Possui mesas e armários.
 16. Sala de Orientação Pedagógica: ambiente onde ocorrem os atendimentos de orientação pedagógica, acessível aos estudantes durante o horário de aula (sempre que necessário) ou mediante agendamento prévio.
 17. Sala de Atendimento Educacional Especializado: sala onde a pedagoga realiza atendimento aos estudantes.
 18. Sala de direção: sala de uso restrito de profissionais pertencentes à direção.
 19. Sala para funcionamento da parte administrativa: sala restrita ao uso de profissionais de apoio administrativo para atendimento de demandas administrativas de pessoal, merenda, material, documental, entre outros.
 20. Sala para secretaria escolar: entrada restrita aos profissionais da secretaria. Neste ambiente é realizado atendimento ao público, pelo balcão de acesso externo. A secretaria é responsável por: regularizar a vida escolar do estudante, organizar diários de classe, realizar levantamento de documentos dos estudantes, registrar e atualizar informações dos estudantes, preparar a entrada e saída dos estudantes em turma, executar trabalhos com parceria direta com a direção. No ato da matrícula é necessário assinatura de um termo de ciência sobre tratamento de dados de acordo com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Em caso de estudantes com necessidades educacionais especiais é importante a entrega dos comprovantes médicos para atendimento em Sala de Recursos.
 21. Sala de atendimento de pais e estudantes.
 22. Estacionamento: área interna, murada, com entrada permitida apenas aos veículos de servidores e demais trabalhadores da escola.
 23. Sala para seguranças terceirizados (guarita): sala situada na entrada da escola para uso dos seguranças patrimoniais.



Foto 1: pátio da escola

Foto 2: refeitório e cantina



Foto 3 : quadra esportiva



Foto 4: pátio da escola e salas de aula

Ao longo de sua história o CEF 16 atendeu turmas de Educação de Jovens e Adultos EJA, 1º e 2º segmentos até 2012 no turno noturno. Atualmente o CEF 16 atua somente no turno diurno com 8º e 9º ano no turno matutino e 6º e 7º anos no turno vespertino. Atendendo ao todo 20 turmas com aproximadamente 33 estudantes.

Os recursos financeiros que a instituição recebe são repassados pela Secretaria de Estado de Educação, através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF, Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – repassados do FNDE e contribuições voluntárias. Estes recursos são administrados pela Caixa Escolar do CEF 16 de Taguatinga, pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, com CNPJ nº 01.931.818/0001-90 e fiscalizados pelo Conselho Escolar. Atualmente, a escola está aguardando ser contemplada pelo Plano de Manutenção para os telhados da unidade.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEF 16 de Taguatinga está localizado na periferia da cidade de Taguatinga, no limite com a cidade de Ceilândia, microrregião que apresenta

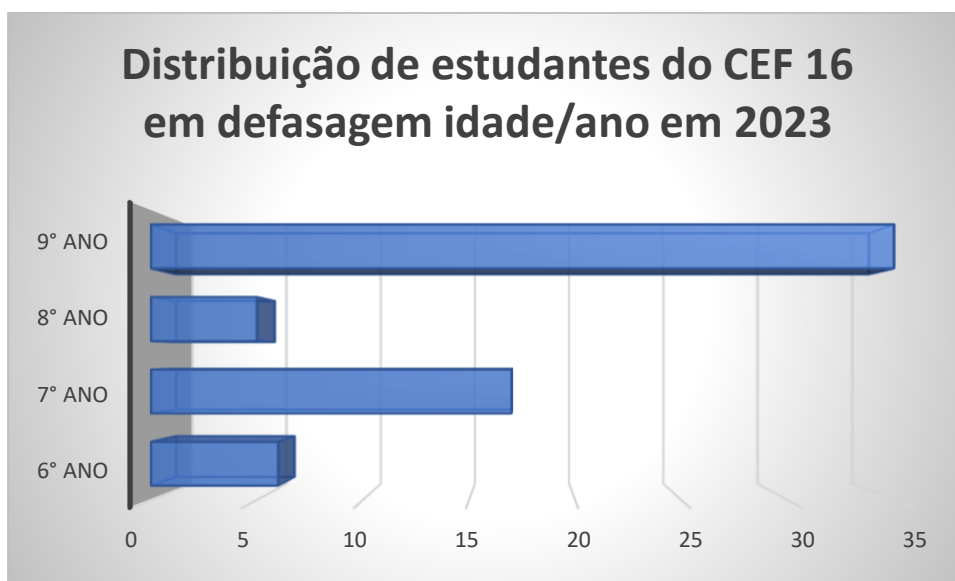


problemas sociais agudos, tais como casos recorrentes de violência, em grande parte consequência do tráfico e uso de drogas na região.

Os estudantes são oriundos de classe social de baixa renda, com famílias muitas vezes desestruturadas, normalmente os estudantes não possuem acompanhamento familiar sistemático. Parte significativa dos estudantes mora com os pais ou só com a mãe. A renda das famílias, em grande parte originadas das regiões norte e nordeste do Brasil, não permite proporcionar condições para a satisfação plena das necessidades familiares. Seguem resultados por amostragem da última pesquisa realizada pela equipe de direção do CEF 16.

A maior parte dos estudantes residem próximo a escola, vindos de anos anteriores em sua maioria das EC 53, EC 46, EC 41 e do CEF 21. Poucos estudantes moram em outras Regiões Administrativas.

A escola atende estudantes de 11 a 16 anos e tem 535 estudantes matriculados. Os estudantes em defasagem idade/ano somam um total de 63 distribuídos conforme gráfico abaixo.



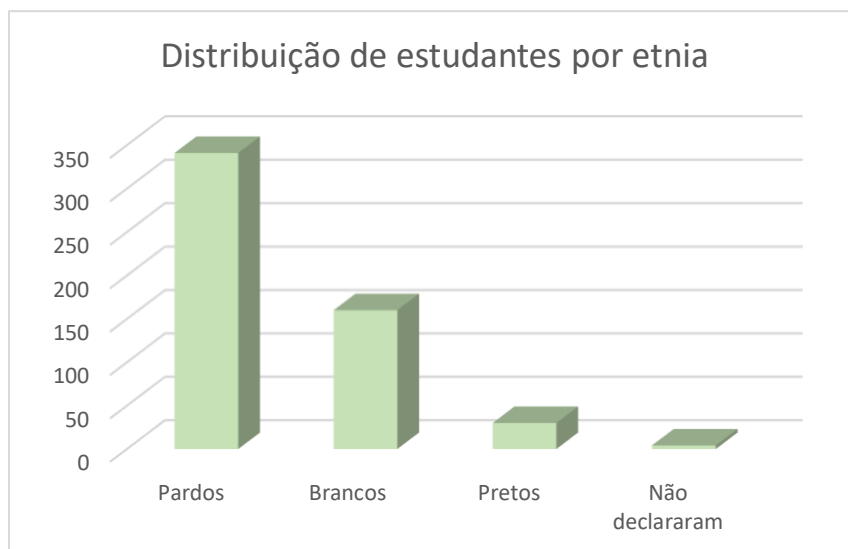
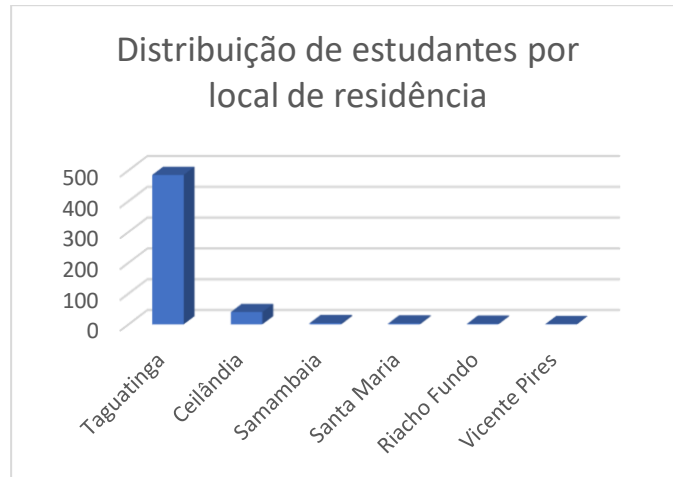
O ano de 2021 se iniciou com atividades remotas, devido a pandemia vivida em todo o país, e a partir de 02/08/2021 voltou ao atendimento presencial, o qual continua em vigor até o presente momento.

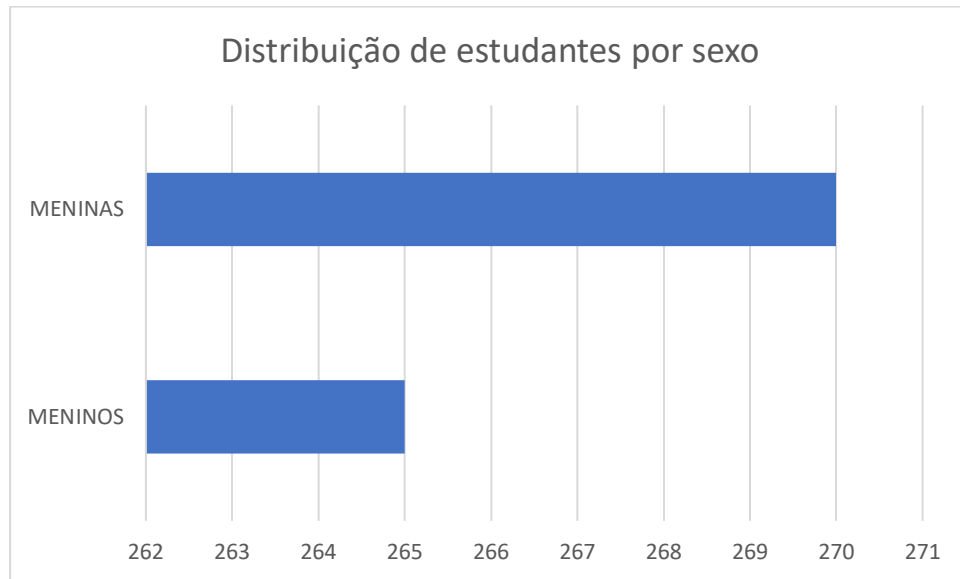
Em 2023 o atendimento educacional se iniciou de forma 100% presencial assim como em 2022. Segundo dados obtidos no sistema Ieducar, 143 estudantes são beneficiários do programa Bolsa Escola, a grande maioria



reside em Taguatinga e se declararam pretos e pardos.

A partir destes dados estatísticos foi possível conhecer o perfil dos estudantes e, assim, melhor direcionar o trabalho de ensino-aprendizagem.





No ano de 2019, a escola obteve IDEB 4,9. Em 2017, a escola não apresentou IDEB por insuficiência no número de estudantes participantes. Porém o IDEB dos anos de 2013, 2015 foram respectivamente 2,9 e 3,3. Não existem dados referentes ao ano de 2017 pois segundo o SAEB a escola não obteve o número de participantes suficientes para que os resultados fossem divulgados.



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>



Segundo dados do ano 2021, o índice de aprovação ficou acima de 90% nos anos finais (6º, 7º, 8º e 9º), e zero abandono. Considerando a quantidade de reprovações, o menor índice é no 8º ano, com 0,7%, e o maior está no 7º ano, com 8,7%.

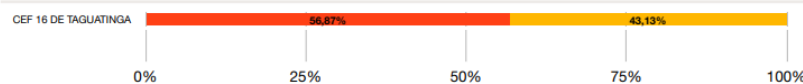
Níveis proficiência IDEB 2019

■ Insuficiente (níveis 0 a 3) ■ Suficiente (níveis 4 a 7) ■ Adequado (níveis 8 a 10)

Anos Finais/EF - Porcentagem de estudantes em cada nível - Português



Anos Finais/EF - Porcentagem de estudantes em cada nível - Matemática



Detalhamento por ano escolar

2021 Anos finais

Anos finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano	4,8% sem dados	0,0% sem dados	95,2% sem dados
7º ano	8,7% sem dados	0,0% sem dados	91,3% sem dados
8º ano	0,7% sem dados	0,0% sem dados	99,3% sem dados
9º ano	8,0% sem dados	0,0% sem dados	92,0% sem dados

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola deve estar alinhada com seus ideais e com a realidade da comunidade em que se encontra, se doando ao máximo para que



todas as realidades sejam melhoradas, ampliadas e conscientizadas para uma sociedade capaz de praticar o seu saber no mundo em que está e estará inserido.

Em constantes desafios, os profissionais do CEF 16 veem a oportunidade de transformar o conceito de ensinar, para tanto entendem que a educação se dá para a apropriação do saber para além do conteúdo das disciplinas escolares tradicionais, repensam constantemente a educação para a cidadania crítica, de participação social e de preparação para o mundo de trabalho.

Segundo o Currículo em Movimento Do do Distrito Federal, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campodas emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 16 de Taguatinga tem como missão promover o processo de ensino e aprendizagem, assim como o desenvolvimento integral do educando, dando-lhe condições para o exercício pleno da cidadania, onde todos tenham a oportunidade de se desenvolver como seres humanos capazes e conscientes para assim promover a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

6.1 Princípios que orientam a prática educativa (LDB)



Como ponto de partida, temos como norte a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (nº 9.394/96) porque estabelece: as diretrizes que definem os princípios, as finalidades, as intenções e os objetivos da educação brasileira e as bases referentes aos níveis e às modalidades de ensino, aos processos de decisão, às formas de gestão e às competências e responsabilidades relativas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino no país; Constituição Federal, Pareceres, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

O CEF16 prima pelo desenvolvimento integral do ser humano e tem como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão nos princípios éticos da autonomia, solidariedade e respeito, além da conscientização política em um ambiente propício a aprendizagem e o aprimoramento do adolescente como agente transformador do seu meio.

Os profissionais envolvidos com a educação do CEF 16 tem como referência prioritária o bem-estar humano e a autonomia intelectual do educando para isso, as práticas pedagógicas precisam se articular com o ambiente social de todos os envolvidos no processo educacional e dos beneficiados por ela, tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão crítico que consiga problematizar seu lugar no mundo em qualquer profissão que venha a exercer no futuro.

A teoria, a prática, a interdisciplinaridade e a contextualização do seu lugar na sociedade devem oferecer aos estudantes princípios políticos que os permitam exercer a prática democrática e o pleno exercício da cidadania.

6.2 Princípios Epistemológicos

Segundo Currículo em Movimento do Distrito Federal, os alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo . Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos



saberes que circulam no espaço social e escolar. Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que , quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade em sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Interdisciplinaridade e contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A flexibilidade do currículo é a viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativa superior.

Entendemos o conceito de rede como um conjunto de nós conectados e podemos assim ampliar esse conceito e permitir, como analogia, que o termo



seja utilizado em diversas áreas do conhecimento (CASTELLS, 1999). A partir dessa idéia poderíamos imaginar organizações governamentais e não governamentais realizando ações conjuntas para garantir os direitos de crianças e adolescentes e com certeza essa rede teria um potencial muito grande para alcançar os objetivos das ações propostas. Desta rede, por seu potencial de abrangência e de possibilidades de trabalho, fariam parte as escolas, pois essas tem função de atendimento, ou seja, de proteger seus estudantes crianças e adolescentes contra qualquer violação de seus direitos e dar-lhes oportunidade para o desenvolvimento escolar, mental, psicológico, sexual, moral e social. É obvio que essas responsabilidades não são exclusivas da Escola, mas de toda a Rede de Proteção, da qual ela é parte integrante e na qual tem papel preponderante. (FALEIROS, 2007, p.86)

Entendemos que quando se trabalha em equipe e mais precisamente em rede, podemos ter apoio e orientação técnica que ajuda no desenvolvimento do trabalho pedagógico. O trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações intersetoriais e interdisciplinares criando um caminho de diálogo entre os diferentes campos (educação, saúde, cultura, assistência social, entre outros). Dessa forma, cada organização-integrante pode contribuir com o seu saber, fortalecendo as ações comuns. A Rede, por sua vez, se torna um espaço de diálogo plural e diverso, tanto no âmbito da produção de conhecimentos quanto no âmbito da incidência política (D'ALMEIDA, 2013).

Podemos citar um dos pontos da rede do qual a escola usa constantemente que é o da proteção de direitos de crianças e adolescentes, neste contexto compreende-se a escola como espaço estratégico na efetivação de sua rede. (D'ALMEIDA, 2013)

As redes têm sido consideradas nas últimas décadas, como uma das mais significativas inovações da humanidade no campo da organização da sociedade.

Com todo o aparato oferecido pela rede e o valor técnico dos profissionais empenhados em desenvolver um trabalho de qualidade para uma escola representativa na vida do estudante e integra-se as teorias e as práticas nos princípios da unicidade entre teoria e prática, da



interdisciplinaridade, contextualização e da flexibilização.

7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 Objetivo Geral

O CEF 16 tem como objetivo a diligência pela qualidade do ensino por meio do aprimoramento dos processos decisórios, visando sempre a ampla participação de toda a comunidade escolar de forma direta, com vistas a desenvolver o espírito de participar, decidir e se responsabilizar pelo produto das decisões coletivas. A escola objetiva as produções e suas preocupações na melhoria da qualidade do ensino e convivência eliminando barreiras entre cargos, e visando sempre a união para um desenvolvimento pleno do processo educacional.

7.2 Objetivos Específicos

- Propiciar a construção de conhecimentos;
- Oferecer conhecimento científico fazendo links com o diálogo com o estudante;
- Preparar o estudante para o exercício da cidadania, incluindo a formação ética, promovendo o crescimento intelectual do educando;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo;
- Proporcionar o protagonismo do estudante no processo de ensino e de aprendizagem;
- Proporcionar a formação de cidadãos participativos, conscientes e críticos;
- Criar estratégias para diminuir os índices de evasão e repetência;
- Promover palestras sobre temas relevantes;
- Viabilizar o funcionamento da biblioteca em horários regulares;
- Proporcionar um ambiente escolar mais prazeroso;
- Conscientizar sobre a importância da preservação do patrimônio público;
- Melhorar o ambiente físico da escola;



- Prestar contas dos recursos financeiros recebidos;
- Dinamizar a operacionalização da coordenação pedagógica.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Busca-se pautar a nossa prática pedagógica numa visão mais libertadora, norteadada pela visão freireana, na qual, os educandos tenham uma participação livre e crítica, traduzida pela tomada de consciência da sua própria condição social. Nessa perspectiva buscamos uma educação com responsabilidade social e política, por meio da conscientização coletiva dialógica e não imposta pelo sistema.

Com isso, a construção do conhecimento por parte do estudante se dá a partir da apropriação das experiências significativas, as quais, para Piaget, não nascem com o indivíduo e tampouco são colocadas na sua cabeça, tratando-se de algo que se constrói a partir de seu desenvolvimento e de sua interação com o mundo, as pessoas e a sociedade da qual faz parte (MCLAREN; KINCHE- LOE, 2008).

Assim, buscamos um ensino que impulsione a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando. Neste sentido, “o bom ensino acontece num processo colaborativo entre o educador e a criança. O educador não deve fazer as atividades pela criança, mas com ela, atuando como parceiro mais experiente.” (VYGOTSKY citado por CARRARA, 2004).

Atualmente, uma das grandes preocupações da educação é o avanço tecnológico e suas implicações na sociedade e conseqüentemente na educação. Portanto, o grande desafio da educação é ter nas tecnologias contemporâneas, um recurso, um instrumento a mais para o desenvolvimento da sua prática pedagógica. “O saber lidar com as tecnologias é imprescindível para a evolução “saudável” da sociedade, uma vez que as mídias poderão ser empregadas para a emancipação humana ou para a dominação”. (LÉVY, 1999). Contudo, não acreditamos na caixa preta e a ideia de que a tecnologia substitua o papel central do educador ou que será a tábua de salvação para os problemas de aprendizagem. Acreditamos que o que desencadeia a



aprendizagem é a emoção e a criatividade. Entendemos a importância da mídia e da tecnologia como um recurso auxiliar e assim posto o CEF 16 terá a preocupação em utilizar esses recursos no processo ensino-aprendizagem, como ferramentas de construção do conhecimento com as devidas preocupações e diálogos com os estudantes além das orientações sob a ótica das pesquisas sobre o assunto. Compreendemos que o elemento fundamental é a conscientização para o uso das novas tecnologias de forma prazerosa e benéfica à sociedade e à educação.

Entendemos que somente alcançaremos qualidade de ensino, se desenvolvermos um processo que busque não somente o elevado nível de conhecimento formal e de conteúdos significativos, mas, concomitantemente, a conscientização dos estudantes e de todos os outros segmentos que compõem esta comunidade escolar, sua rede, sua função social e seu compromisso com a qualificação, tendo em vista os desafios futuros, (seus, de sua comunidade, de sua cidade, de seu país), cumprindo assim o seu papel de cidadão com competência e responsabilidade.

O cultivo de valores como ética, cidadania, solidariedade, justiça, respeito ao próximo, além do exercício permanente da democracia, nos vários níveis da nossa relação escolar, poderão concretizar a base de uma nova escola e, por consequência, de uma nova sociedade mais justa, solidária e humana.

A Secretaria de Educação tem como pressupostos teóricos a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, opção histórico-metodológica que inclui diversos fatores, sendo um deles a situação socioeconômica da população do Distrito Federal, com vistas a democratização do acesso a escola para as classes populares, conforme ideias apresentadas nos subtítulos seguintes.

8.1 Pedagogia histórico-crítica

Para Saviani (2011), essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes



afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vygotsky”. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e estudante se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos estudantes (catarse).

A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade (ação-compreensão-ação). O enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens e a superação das visões não críticas e crítico reprodutivistas da educação.

Neste contexto o papel da escola remete-se a valorização como espaço social do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

É evidente que autores de uma perspectiva transformadora da educação ou pedagogia progressista (George Snyders) e da pedagogia histórico-crítica (Dermeval Saviani), contribuíram para uma explicitação mais consistente de princípios acerca do papel da educação, da escola, do conhecimento, das questões relacionadas às desigualdades sociais, democratização do ensino.



8.2 Psicologia Histórico-Cultural

Para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, as Funções Psíquicas Superiores/FPS que compreendem a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a generalização, a tomada de consciência, dentre outros, fundamentam-se nas relações sociais entre o indivíduo e o meio vivido, na organização sociocultural e em um processo histórico mediado pela relação homem-meio, cujas condições sociais objetivas de vida promovem a criação de sistemas simbólicos nos quais a linguagem tem papel preponderante. Destaca-se o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro.

Portanto, vale ressaltar a importância destas duas teorias para o processo de construção de um ensino de qualidade. Apenas integrando o processo histórico, a conscientização e um projeto político pedagógico efetivo poderemos atingir a escola idealizada pelos docentes, discente e comunidade. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode mais ser um espaço fechado”. (SEEDF, Currículo em Movimento, 2014)

8.3 Avaliação Formativa

Partindo da concepção de que avaliar não é punir seguimos o principal documento norteador para o assunto, as Diretrizes de Avaliação Educacional. Procuramos estar atentos a estudos atuais sobre o tema, sempre em consonância com as orientações da SEEDF. Avaliar é estudar, analisar os resultados obtidos e definir os objetivos alcançados, além de modificar e ajustar os sistemas avaliativos visando o aprendizado. A avaliação formativa abrange três níveis: da aprendizagem, institucional e de rede ou de larga escala. Neste contexto, a avaliação é, acima de tudo, processual, e quase sempre contínua. É o “termômetro” da escola no que se refere ao rendimento escolar do estudante e do próprio PPP da UE.

A elaboração do registro de avaliação é de responsabilidade do docente



zelando pelo justo, correto e pontual procedimento.

O CEF 16 tem compromisso de fazer a discussão permanente sobre avaliação. A iniciativa de desencadear um processo formativo pode ter como ponto de partida o ideário de uma educação integral, a que visibiliza e considera o ser integral, não estandardizado.

8.4 Análise Diagnóstica das Turmas- Avaliação Diagóstica

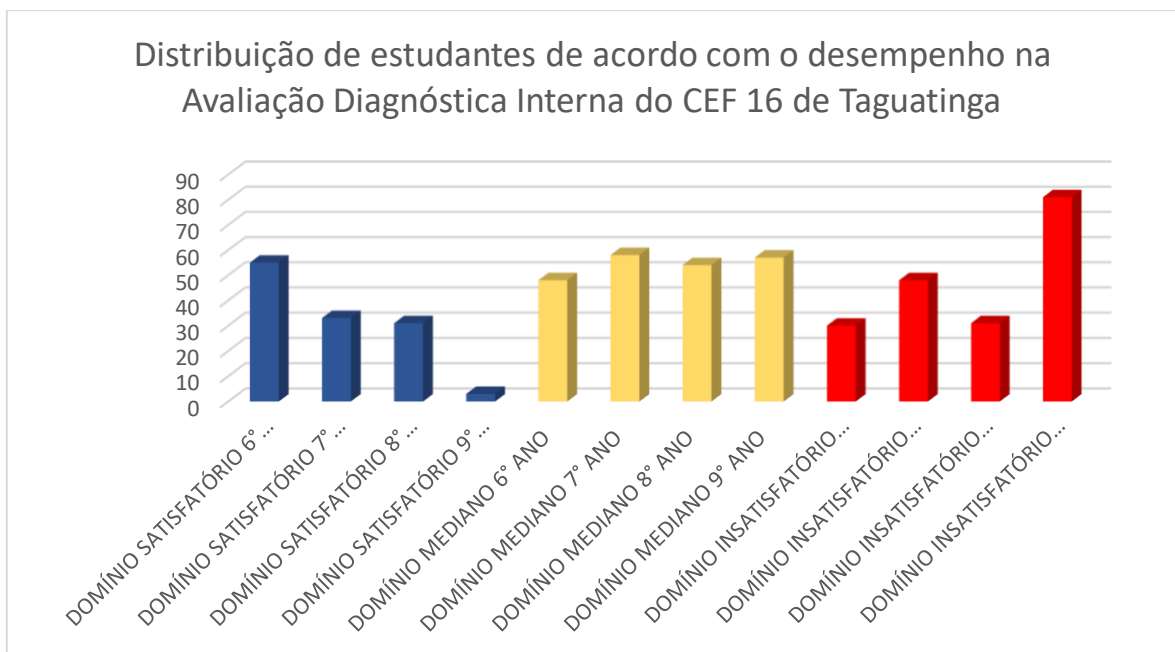
A análise das turmas deve apontar causas, ou ao menos, sugerir hipóteses de causas dos problemas que o grupo apresenta, para que se possam propor ações concretas ou atitudes que podem produzir as modificações desejadas. A avaliação diagnóstica das turmas acontece diariamente nas coordenações e são levantados alguns dados como: quais as componentes curriculares em que a turma está sentindo maiores dificuldades, quais os motivos prováveis, o que a turma poderia fazer para melhorar essas questões, existência de possíveis problemas de relacionamento com alguns professores, quais professores? Quais problemas, qual componente curricular a turma não tem dificuldades? Qual é a diferença entre os professores deste componente curricular e das citadas anteriormente? Quais métodos podem ser modificados para a melhoria na proposta pedagógica imediata dos professores que enfrentam adversidades ao ministrar suas aulas.

No início do ano letivo, os professores aplicaram as avaliações diagnósticas com o objetivo de sondar sobre o conteúdo que os estudantes dominam ou não dominam. Os pré-requisitos avaliados foram divididos em dois tópicos: interpretação de texto, vocabulário, gramática, ortografia, operações básicas, potenciação, fração, gráficos, autonomia, confiança na realização de tarefas, cumprimento de normas e instruções, raciocínio matemático, conhecimentos específicos adquiridos nas diversas componentes curriculares, alfabetização científica.

Foi detectada uma defasagem na maioria dos estudantes dos 6º, 7º, 8º e 9º anos em interpretação e escrita o que dificulta, também, o processo de aprendizagem em outras componentes curriculares. Também foi detectada falta



de pré-requisito em matemática na resolução de problemas envolvendo as quatro operações, o que sabemos é a base para todas as outras habilidades em matemática, conforme gráfico a seguir.



O resultado da avaliação contínua norteia o processo pedagógico no 1º bimestre e servirá de base para as intervenções pedagógicas necessárias para dirimir a falta de pré-requisito do estudante ao longo do ano letivo.

Sabendo que “os reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens.” (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 62), o CEF 16 implementará no ano de 2023 esse trabalho de reagrupamento interclasse.

O projeto iniciou-se nas primeiras semanas de aula, em que os professores dentro de suas componentes curriculares, aplicaram atividades diagnósticas.

“A avaliação diagnóstica é realizada geralmente no início de um processo de aprendizagem e tem como função obter informações sobre os níveis de conhecimento, as aptidões e as competências dos



estudantes. Todavia, a função diagnóstica deve ocorrer durante todo o ano, em razão de ela potencializar a função formativa e ter como objetivo identificar as experiências e aprendizagens dos estudantes com a finalidade de favorecer a escolha do trabalho mais adequado. Ademais, ela tem aspecto preventivo e seus resultados servem para explorar, identificar, adaptar e prever acerca das aprendizagens dos estudantes”. (GUIA PRÁTICO: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS, SEEDF, Pg.16)

Após a aplicação, a coordenação compilou os dados e foram apresentados aos professores em conselho de classe, que analisaram e classificaram os estudantes por grupo:

Nível 1 – domínio satisfatório;

Nível 2 – domínio mediano;

Nível 3 – domínio insuficiente.

O primeiro reagrupamento acontecerá na semana de 15/05 a 19/05 e após análise do resultado, será marcado o segundo encontro.

Os professores trabalharão:

1) interpretação de texto com conteúdos da sua disciplina (conteúdo mais básico e de conceitos importantes);

2) exercícios de desafios para os níveis mais avançados;

3) Uso de dicionário, construção de glossário com conceitos importantes;

4) Retomada de conceitos e temas que são importantes para os próximos conteúdos do semestre.

5) Montagem de jogos que serão usados durante o ano;

6) Correção de atividades, criação de mapas mentais, resolução de provas externas;

7) Leitura de reportagem para trabalhar a interdisciplinaridade.

8) Entre outros.

8.5 Ensino

A democratização do ensino público é a base da proposta do Currículo



em Movimento da rede da SEEDF, com a significância de romper com o caráter elitista, enciclopédico, classificatório e estanque, engessado na memorização e com pouca serventia. Assim, democratizar o ensino, reflete ações inovadoras quanto ao ato de aprender, com o direito de expressar opiniões, com discussões de concepções, numa vertente de definição de intencionalidade social e política, formativa.

8.6 Aprendizagem

Cabe aos órgãos governamentais e aos profissionais da educação garantirem o direito à aprendizagem a todos, com compromisso e responsabilidade. A aprendizagem por ser complexa, deve englobar os componentes curriculares juntamente com a tecnologia, a sustentabilidade e fatos/assuntos que geram interesses dos estudantes, tornando-se algo atual e prazeroso para eles. Cabe à escola reinventar suas práticas para atender a essas demandas. A criticidade e a ludicidade estão presentes nas ações propostas mediante aos eixos transversais e a interdisciplinaridade para alcançar uma aprendizagem qualitativa, com o propósito de inclusão social, acessibilidade e democratização. De forma que, seja uma Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade que são os eixos transversais.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular é realizada no início de cada ano letivo e é composta de uma matriz definida por uma Base Nacional Comum para todo território nacional, pelo Currículo em Movimento de modo a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, a partir das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física e uma Parte Diversificada I onde encontra-se o componente curricular Língua Portuguesa e Parte Diversificada II onde encontra-se o componente curricular Matemática.

A organização curricular do CEF 16 visa a compreensão sistematizada



do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade.

Em sua prática diária, a escola é palco que promove naturalmente a convivência de grupos heterogêneos do qual faz parte toda a comunidade que frequenta ou convive no seu espaço.

A construção de uma atitude crítica diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas, promovendo práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos. Há a necessidade e importância de tornar a escola um espaço de fortalecimento e participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos. A Educação em e para os Direitos Humanos na Escola é, assim, uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia.

Com o objetivo de propor várias formas de conhecimento e visando o respeito a ampla diversidade a que se acolhe na escola, trabalhamos todas as narrativas que compõe a representatividade dos grupos politicamente menos representados como crianças, negros, mulheres, índios, quilombolas, camponeses, população LGBT, pessoas em condição de vulnerabilidade social, entre outros. Para tanto, são propostos projetos com capacidade de integrar o conhecimento formal e os temas de maior relevância observados pelos professores e estudantes. Em conciliação com o currículo em movimento a escola empenha-se em inserir e trabalhar continuamente a diversidade cultural, pois esta implica em reduzir a defasagem entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido dos estudantes, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos.

Compreendendo a interdisciplinaridade proposta pelo currículo e com o principal objetivo de integrar a teoria apresentada em sala de aula com a prática construtivista para que o estudante internalize o aprendizado proposto o CEF 16 tem como um de seus pilares projetos cuidadosamente elaborado pelos docentes. Neste ano, para melhoria, acompanhamento de rendimento e



conexão entre os conteúdos, a Avaliação Multidisciplinar acontecerá uma vez ao final de cada bimestre, a qual contará com 2 pontos bimestrais em cada disciplina. Os Projetos de Leitura acontecem durante todo o ano letivo com foco no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Os encontros avaliativos acontecem duas vezes a cada bimestre e conta até 1 ponto na nota final bimestral em cada disciplina. O Projeto “Cultivando o solo, alimento gera alimento” alinha teoria à prática dos conteúdos de Ciências Naturais com ações voltadas para os ideais de sustentabilidade. No segundo bimestre os estudantes elaboram projetos de pesquisa científica para apresentação na Feira do Conhecimento, o qual tem objetivo de estimular vivência no campo da pesquisa científica.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

10.1 Ciclos

De acordo com ao Currículo em Movimento do Distrito Federal e Reorganização Curricular no Ensino Fundamental – Anos Finais a educação tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao longo dos quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral.

O 3º Ciclo para aprendizagens é organizado em dois Blocos bienais, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos. Esses biênios são entendidos como unidades mínimas de progressão ou retenção. O fim do Bloco I não significa, necessariamente que o estudante não possa recuperar as aprendizagens no Bloco II. Sendo assim, a proposta do 3º Ciclo para as aprendizagens proporciona mais oportunidades de aprendizagem, pois entende que cada indivíduo tem seu tempo e percorre caminhos distintos neste processo. O 3º Ciclo foi implementado no CEF 16 em 2018. Esta unidade de ensino contempla o terceiro ciclo do ensino fundamental, sendo o segundo bloco, 8º e 9º anos no turno matutino e o primeiro bloco 6º e 7º anos no turno vespertino.



No que confere à organização da matriz curricular do Ensino Fundamental, essa concentra os conteúdos mínimos em quatro grandes áreas do conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua Estrangeira Moderna
- c) Arte
- d) Educação Física

II – Matemática

III – Ciências da Natureza

IV – Ciências Humanas:

- a) História
- b) Geografia

Distribuição de carga por componente

Disciplina	Carga Horária (em horas/aula)
Língua Portuguesa	200h
Matemática	200h
Arte	40h
Ciências Naturais	120h
Educação Física	80h
Geografia	80h
História	80h
Inglês	80h
Parte Diversificada 1	40h
Parte Diversificada 2	40h
Parte Diversificada 3	40h
Total	1000h

A lógica do ciclo pressupõe uma estratégia diferente de funcionamento da unidade escolar. As estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola são: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse; projeto interventivo; formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas estabelecidas para os ciclos e para as aprendizagens.

No campo pedagógico, Philippe Perrenoud é um dos principais autores



que tem fundamentado os Ciclos de Aprendizagem nos países europeus e no Brasil. Segundo Perrenoud (2004), a organização da escolaridade em Ciclos de Aprendizagem é uma alternativa para enfrentar o fracasso escolar que garantiria a aprendizagem dos estudantes, por meio da progressão das suas aprendizagens. Desta forma, a implantação de Ciclos de Aprendizagem em uma rede de ensino constitui-se em uma oportunidade de construir um novo tipo de escola, baseada na lógica da aprendizagem e não da mera classificação e reprovação de estudantes. Ele aponta ainda que o desenvolvimento dos Ciclos de Aprendizagem: a) implica em mudanças na organização e gestão da escola; b) exige que os objetivos de final de ciclo sejam claramente definidos para professores e estudantes; c) pressupõe o emprego de dispositivos da pedagogia diferenciada, da avaliação formativa e o trabalho coletivo de professores; d) demanda uma formação contínua dos professores, o apoio institucional e o acompanhamento adequado “para construir novas competências” (PERRENOUD, 2004, p. 52).

Durante a organização do trabalho pedagógico estudamos constantemente os modelos de reagrupamento, tal conceito inicia-se com a realização de uma avaliação diagnóstica que proporciona a identificação das habilidades e competências já adquiridas pelos estudantes, bem como a identificação do nível de sua aprendizagem quanto à leitura e a escrita da criança em que ela se encontra. A diagnose subsidia o trabalho coletivo com reagrupamento em três modalidades:

Reagrupamento Intraclasse: como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das



necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Reagrupamento Interclasse: é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Projeto Interventivo: O trabalho com projeto interventivo proposto pela unidade escolar é voltado para as diferentes maneiras de ofertar ao estudante as várias possibilidades de conhecimento, oportunizando a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e troca de experiências. Será constituído pelo conjunto de servidores da escola, professores, direção, coordenação, orientação educacional com o objetivo de atender as necessidades de aprendizagem e convivência dos educandos. O trabalho será baseado no diagnóstico da realidade dos estudantes, partindo para a elaboração do projeto e seu desenvolvimento e posterior avaliação para correção dos problemas, conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens da SEEDF.

10.2 Organização dos espaços e tempos

No período de regência, as salas para aula estão concentradas nos dois primeiros blocos correspondendo uma para cada professor (a), totalizando 10 salas. Cada turno está organizado em 7 momentos (3 aulas + intervalo com merenda + 3 aulas), onde, nas trocas de componentes curriculares, os estudantes se dirigem às salas dos professores específicos. O espaço pode ser determinante para o estado de ânimo, interesse e motivação do estudante,



consequentemente irá favorecer sua aprendizagem e crescimento intelectual.

A coordenação pedagógica acontece em uma sala própria para este fim, onde a equipe se reúne com a frequência de 3 vezes por semana. Neste momento os pais/responsáveis podem ter acesso ao grupo de professores para tratar de assuntos referentes a vida escolar dos estudantes.

A escola conta com uma biblioteca que atende os estudantes com empréstimos de livros, momentos de leitura no intervalo e projeto que recebe estudantes com dificuldades de aprendizagem no turno contrário.

PLANEJAMENTO ANUAL CEF 16 - 2023

1º Bimestre 13/02 a 28/04	2º Bimestre 02/05 a 11/07	3º Bimestre 28/07 a 06/10	4º Bimestre 09/10 a 21/12
<u>Entrega de Notas:</u> 03/05	<u>Entrega de Notas:</u> 28/06	<u>Entrega de Notas:</u> 10/10	<u>Entrega de Notas:</u> 06/12
<u>Conselho de Classe:</u> 08/05 e 09/05	<u>Conselho de Classe:</u> 03/07 e 04/07	<u>Conselho de Classe:</u> 17/10 e 18/10	<u>Conselho de Classe:</u> 11/12 e 12/12
<u>Reunião de Pais:</u> 13/05 (anteposição - 10/07)- Dia letivo móvel.	<u>Reunião de Pais:</u> 08/07 (anteposição do dia 11/07)	<u>Reunião de Pais:</u> 21/10 (reposição do dia letivo móvel 13/10)	<u>Semana de Provas:</u> 27/11 a 29/11
<u>Semana de Provas:</u> 24/04 a 26/04	<u>Semana de Provas:</u> 19/06 a 21/06	<u>Semana de Provas:</u> 02/10 a 04/10	<u>Avaliação Multidisciplinar:</u> 04/12 (1º chamada) e 05/12 (2º chamada)
<u>Avaliação Multidisciplinar:</u> 27/04	<u>Avaliação Multidisciplinar:</u> 22/06 (1º chamada) 23/06 (2º chamada) Feira do Conhecimento: 29/05 a 02/06	<u>Avaliação Multidisciplinar</u> : 05/10 (1º chamada) e 06/10 (2º	<u>Reunião de Pais:</u> 16/12 (reposição de dia letivo móvel 01/12)



<p><u>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva</u>: 06/03 a 10/03</p> <p><u>Semana de Conscientização do Uso da Água</u>: 20/03 a 24/03</p> <p>*Dia letivo móvel – 13/05 (anteposição do dia 10/07)</p>	<p>*Dia letivo móvel - 09/06 (reposição em 17/06 com Festa Junina)</p>	<p>chamada)</p> <p>*Dias letivos móveis -28/07 (reposição em 12/08 com Dia do Estudante)</p> <p>08/09 (reposição em 16/09 com Ciclo de Palestras “Setembro Amarelo”)</p>	<p><u>Aulas de Recuperação</u>: 18/12 a 20/12</p> <p><u>Prova Final de Recuperação</u>: 21/12</p> <p>Consciência Negra: 25/11</p> <p>*Dias letivos móveis: -13/10 (reposição em 21/10 com Reunião de Pais)</p> <p>03/11 (reposição em 25/11 com Consciência Negra) –</p> <p>01/12 (reposição em 16/12 com Reunião de Pais)</p>
--	---	--	--

10.3 Relação escola-comunidade

A estrutura para prática de atividades físicas que a escola possui (quadra esportiva) é aberta e utilizada pela comunidade, em dias/horários fora do período de regência, com aulas de queimada (à noite). Aos sábados, a escola disponibiliza seu espaço físico para que uma entidade religiosa realize trabalhos de assistência social sem fins lucrativos, os quais são: alfabetização para adultos, laborterapia para idosos, evangelização, mocidade e cursos sobre família, drogas e alcoolismo. Aos domingos, outra entidade filantrópica e religiosa faz uso do espaço físico, sem fins lucrativos, para promoção social em benefício da população carente das quadras 16 a 30 da QNL – Taguatinga, com cursos de habilidades manuais (crochê, tricô, confecção de caixas e sacolas, bordado), alfabetização de adultos, distribuição de sopa, cestas básicas, triagem de mães gestantes, aulas de evangelização.

A cada bimestre, pelo menos uma vez, os pais são recebidos para



entrega de notas e conversas sobre a vida escolar dos estudantes. A reunião de pais/responsáveis configura-se como um momento de criação de uma parceria na qual é apontado problemas e sugestões, com uma participação crítica, onde os pais participam e tomam decisões que visam à melhoria do processo de ensino. Quando necessário, os pais são convocados para tratar de assuntos referentes a comportamento e aprendizagem dos estudantes.

10.4 Metodologias de ensino adotadas

Segundo Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens, estudantes desmotivados ou que não participam das tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem, uma das consequências é a evasão escolar. Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas, desenvolvendo habilidades e superando desafios. Para manter os estudantes interessados, algumas ações são utilizadas para trazer mais engajamento:

- Sala de aula invertida;
- Utilização de material lúdico;
- Valorização das competências;
- Valorização dos esforços dos estudantes;
- Realização de projetos colaborativos;
- Valorização das conquistas dos estudantes;
- Aplicação do conhecimento no cotidiano;
- Elogiar de maneira genuína a tarefa bem feita;
- Uso de tecnologia nas atividades escolares;
- Envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem.

10.5 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos



Como parte da equipe e em trabalho conjunto a Sala de Recursos Generalista realiza atendimento educacional especializado, ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEEs) na busca de estratégias de ensino, alternativas metodológicas, modificações, ajustes e adaptações na programação e atividades de modo a viabilizar o desenvolvimento cognitivo e apropriação do saber. Esse trabalho especializado é debatido e incorporado ao trabalho do professor em sala de aula para um atendimento mais atencioso com os estudantes ANEEs.

A Orientação Educacional –OE – oferece subsídios importantes nas atividades cotidianas da escola por meio de participação efetiva, contribuindo na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da escola. Está integrada ao trabalho pedagógico da escola, na identificação, prevenção e superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante. Visa ampliar as possibilidades do estudante de interagir na comunidade onde vive, favorecendo seu crescimento pessoal. Fundamenta-se nos pressupostos do respeito à pluralidade e liberdade de expressão, à orientação e opinião; à democracia da participação e valorização do estudante como um ser integral. Esse serviço tem sua fundamentação legal na Lei de nº 5.564/68, no Decreto nº 72.846/73, e no artigo 100, inciso VII Lei Orgânica do Distrito Federal.

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, sob responsabilidade da professora Susana da Silva Fernandes, oferece atendimento complementar aos estudantes portadores de Transtornos Funcionais (TOD, TDAH, TC, PAC), sendo ofertado suporte e/ou orientação de componentes curriculares trabalhadas em sala de aula, auxiliando o estudante em suas dificuldades diárias com o conteúdo.

A escola conta com a ajuda do educador social voluntário fazendo –se uma figura cada vez mais presente e atuante em nosso cotidiano escolar, suas funções são de acolhimento e auxílio ao estudante com necessidades educacionais especiais, tornando-se um agente facilitador da vida escolar dos ANEEs, professores e direção.

Para além de toda a estrutura humana contribuinte diariamente para a formação de uma escola participativa, atuante e de qualidade, o corpo docente



e equipe de direção busca em suas redes parcerias e apresenta projetos específicos com a finalidade de contribuir com a formação global dos estudantes. Durante o ano letivo buscamos colaborações com programas de saúde na escola promovida como centro de saúde para o desenvolvimento de palestras e vacinação. Ações referentes ao calendário proposto pela Secretaria de Educação. Participação em competições esportivas (Jogos escolares, JET, JEDF, JISESC). Parcerias com parques para saídas de campo.

10.6 Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

Os profissionais de Apoio Escolar são professores readaptados ou com restrição no trabalho. Estes professores, apesar de estarem fora da atividade de regência de classe, realizam atividades pedagógicas, de grande importância, dentro da escola :

- Atendimento aos estudantes na Biblioteca;
- Organização e catalogação de materiais didáticos;
- Recepção aos estudantes na entrada do turno;
- Monitoramento dos estudantes nos intervalos e momento de lanche;
- Direcionamento de estudantes às salas de aula;
- Participação ativa nos projetos desenvolvidos pela escola;
- Organização de estratégias que facilitam a rotina escolar;
- Comunicação com os pais sobre informes importantes;
- Divulgação de trabalhos desenvolvidos na escola.

10.7 Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico da Unidade escolar

A coordenação pedagógica tem papel fundamental no interior da escola. Ela é responsável por organizar todo o trabalho pedagógico, mediar às relações entre escola, família e comunidade. Tem como objetivo principal construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos



enfrentados pelo grupo.

O(a) coordenador(a) pedagógico(a) deve ter pleno conhecimento do desenvolvimento do trabalho dos professores e do desenvolvimento dos estudantes com quem trabalha, da realidade sociocultural em que a escola se encontra e dos demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola, sendo um agente de transformação e colaboração no desenvolvimento da aprendizagem.

Nas coordenações são adotados procedimentos compatíveis com os ideais de educação propostos neste documento, entre eles estão:

- Encaminhar a outros especialistas os estudantes que exigirem atendimento específico;
- Solicitar junto à secretaria da escola a relação de estudantes declarados no ato da matrícula, com necessidades especiais e repassar aos docentes cada caso, bem como estudar estratégias para o melhor desenvolvimento destes estudantes;
- Estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos estudantes com necessidades especiais para encaminhar estudantes que exigirem atendimento especial;
- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;
- Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão do Projeto Político Pedagógico;
- Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas;
- Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;
- Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;



- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicação prática, considerando a natureza, as modalidades e organização dos conteúdos.

A coordenação Pedagógica é um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino, aprendizagens e formação continuada tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. Das funções do coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade.
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

10.8 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação



A formação dos profissionais da educação é feita por meio de cursos EAPE e formações e estudos na coordenação pedagógica. A coordenação pedagógica deve propiciar espaços de formação que atenda às especificidades do grupo docente. Os desafios colocados ao trabalho docente demandam formação constante. No início de cada ano letivo, por exemplo, a equipe de Sala de Recursos e EEAA promove palestras e apresentações para direcionar melhor o trabalho com os estudantes.

A valorização é feita por meio de reconhecimento do trabalho desenvolvido em sala de foma pública em momentos de reunião de pais. Na rotina escolar, a direção busca atender as solicitações dos professores e apoiar a prática pedagógica munidos de materiais, equipamentos, etc.

10.9 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A interação entre escola e pais é uma importante parceria para a permanência e êxito dos estudantes. Os momentos de coordenação pedagógica são utilizados para realizar levantamento de estudantes faltosos, baixo rendimento, dificuldade de aprendizagem e indisciplina. Os estudantes indicados são direcionados ao atendimento de orientação educacional e equipe especializada de apoio a aprendizagem, quando necessário. Os professores recebem orientações e sugestões de estratégias didáticas para adequar ao processo de ensino às necessidades educacionais dos estudantes. Com frequência, os pais são comunicados e convocados para saber sobre as evoluções e necessidades para que o aluno alcance as aprendizagens.

10.10 Recomposição das Aprendizagens

As Avaliações Diagnósticas realizadas no início do primeiro bimestre alicerçam o planejamento das aprendizagens para o ano letivo. Frente ao cenário atípico vivenciado pela sociedade em 2020 e os reflexos da pandemia no contexto escolar, muitas fragilidades ainda estão sendo identificadas como consequência dos impactos sofridos no período supracitado. Neste ano, a



recomposição das aprendizagens será feita por meio do reagrupamento. Essa estratégia pedagógica permite agrupar os estudantes de acordo com suas potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens.

10.11 Implementação da Cultura de Paz

A escola é um espaço privilegiado para construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre as pessoas e suas diversidades de cores, etnias, gêneros, idades, religiosidades, condições socioeconômicas, etc.. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos. Sendo assim, a implementação da Cultura de Paz é feita por meio do projeto “ Arteterapia e Cultura de Paz”, especificado no item 14.

Regimento Interno

EQUIPE DE DIREÇÃO

Diretora: Rosane Dornelas Rosa Ribeiro

Vice-Diretora: Cristina de Souza Lopes

Supervisora: Liene Bastos Barbosa Rodrigues

Secretária: Solange Resende Bezerra

Coordenadoras: Ana Caroline Barbosa Filgueira e Francisca Datagnan Oliveira

O CEF 16 apresenta as seguintes normas e orientações para o bom funcionamento da escola que estão de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF

1. Ao estudante é assegurado o direito de ser respeitado independente de sua religião, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial.

2. Conhecer os critérios de avaliação adotados pelo professor e saber o resultado do seu desempenho;



3. Receber ensino de qualidade;
4. Dar opiniões e apresentar sugestões em relação à dinâmica escolar;
5. Receber orientação educacional por meio do SOE, quando necessário;
6. Utilizar a biblioteca;
7. Participar do Conselho de Classe quando convidado e do Conselho Escolar quando eleito;
8. Organizar e participar de entidades estudantis.

São deveres dos estudantes:

9. Prestar atenção às aulas e ser dedicado aos estudos
10. Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
11. Fazer as tarefas de casa e apresentar os trabalhos e pesquisas na data solicitada;
12. Solicitar autorização do professor quando necessitar sair da sala;
13. Solicitar autorização da direção quando precisar se ausentar das atividades escolares;
13. Apresentar boa higiene pessoal e limpeza do uniforme;
14. Usar a camiseta oficial da escola. Não é permitido customização da camiseta (recortar, pintar, remodelar). Não é permitido o uso de calça leg colada, minissaia e bermuda curta. Não é permitido o uso de calça jeans e chinelo para a prática da Educação Física.



15. Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na escola;

16. Responsabilizar-se pelos danos causados ao patrimônio da escola, se menor de idade os pais serão responsabilizado. Pixar é crime com detenção na DCA;

17. Respeitar os professores e todas os funcionários da escola;

18. Consultar o horário diariamente, conferir os livros e cadernos e trazer o material necessário. Cuidar dos livros didáticos, encapando-os e protegendo-os em uma pasta ou mochila.

18. Participar das atividades desenvolvidas pela escola.

É proibido ao estudante:

19. Portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança e integridade física ou de outras pessoas;

20. Sair da escola sem autorização da direção;

21. Impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los a ausentar-se da escola;

22. Ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o ensino e a aprendizagem;

23. Utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação do professor, com o objetivo de se desenvolver atividade pedagógica pertencente ao componente curricular.

24. Caso o estudante infrinja as normas disciplinares serão aplicadas as seguintes sanções:

- advertência oral; - advertência escrita; - suspensão com tarefas



escolares domiciliares ; - transferência.

PONTUALIDADE: Evite problemas, não se atrase.

Matutino: 07h30 — 12h30

Vespertino: 13h00 — 18h00

O sinal será tocado às 07h20 no matutino com tolerância até às 07h30.

O sinal será tocado às 13h no vespertino com tolerância até às 13h10.

INTERVALO: A duração do intervalo é de 20 minutos para o descanso do estudante e dos professores. Aproveite para ir ao banheiro, beber água, lanchar, conversar com os amigos. Evite participar de brincadeiras agressivas e perigosas.

Ao toque do sinal volte para a sala de aula antes da chegada do professor.

BIBLIOTECA: Frequente a biblioteca para estudos e leitura. Dispomos de um excelente acervo. Aberta das 7h30 às 18h, de segunda à sexta-feira.

USO DE CELULARES: a Lei Nº 4.131, de 02/05/2008, proíbe o uso de aparelhos celulares e eletrônicos tipo MP3, Tablet, máquinas fotográficas, pelos estudantes das escolas públicas e privadas de Educação Básica do DF. A utilização desses aparelhos somente será permitida nos horários de recreio. Caberá ao professor encaminhar à direção o estudante que descumprir o disposto na lei.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

11.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é uma prática independente com função diagnóstica



(permanente e contínua) é necessária para como um meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem. O estudante toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e juntamente com o professor organiza-se para as mudanças necessárias orientadas pelo professor regente para que o conhecimento não apreendido seja trabalhado. Conforme Diretrizes de Avaliação Educacional, adotamos a avaliação formativa, uma avaliação para as aprendizagens.

11.2 Técnicas de Ensino/ avaliação discente

A avaliação formativa é mais que uma técnica, é uma forma de vivenciar o processo educativo, orientado pela constante preocupação em propiciar ao estudante aprender mais e melhor.

Dentre as possibilidades avaliativas pedagógicas que melhor possibilitam um processo formativo de ensino/aprendizagem sistemática são propostas técnicas diversificadas como debates, seminários, observação, entrevistas, relatórios, resolução de problemas leituras, criação de documentários, filmagens, aula expositiva-dialogada, trabalhos individuais, trabalhos em grupo com elaboração de sínteses integradoras, avaliações de tarefas complementares, desafios à criatividade, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes e avaliações escritas previamente marcadas e debatidas, entre outras.

As avaliações formativas são de constantes proposições pelos docentes, sempre visando o melhor método e captação da aprendizagem e/ou deficiência do estudante.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma processual, cumulativa e contínua e principalmente diagnóstica visando à totalidade do processo de ensino – aprendizagem.

Nosso projeto também prevê avaliação interdisciplinar, pois a apreensão do conhecimento não se dá de forma isolada, portanto alguns projetos são elaborados e avaliados coletivamente.

Os instrumentos de avaliação são definidos de acordos com as atividades desenvolvidas de forma a atender as necessidades e



potencialidades do educando.

11.3 Avaliação Externa, em Larga Escala ou de Rede

Para avaliar as redes de ensino o Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) criou na década de 1990 o SAEB, que inicialmente foi chamado de Prova Brasil, em nível nacional.

A avaliação externa, em larga escala ou de redes possibilita o acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de gerar e reorientar políticas públicas.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes nas áreas e anos avaliados.

O SAEB é avaliações externas em larga escala e o CEF 16 participa regularmente da avaliação a que compete seu segmento trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 estudantes matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Em 2019 obtivemos os seguintes resultados:

CRE TAGUATINGA					
ANOS FINAIS/EF – 9º ANO					
ESCOLA	RESULTADO IDEB		META PROJETADA PARA A ESCOLA		
	2017	2019	2017	2019	2021
CEF 16	*	4,9	4,2	4,4	4,7



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

COD INEP	CRE	ETAPA	UE	Proficiência Língua Portuguesa 2019	Proficiência Matemática 2019	Aprovação				
						6º a 9º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
53004280	TAGUATINGA	Anos Finais	CEF 16 DE TAGUATINGA	263,7	264,51	89,5	97,7	74,7	96,6	92,7

[estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados](https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados)

Outra avaliação é o SIPAEDF, foi instituído pela Portaria nº 420 de 21/12/2018. Trata-se de segurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, da gestão e do contexto escolar, com vistas a (re)direcionar as políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas e administrativas que promovam a equidade e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O SIPAEDF constitui três componentes:

- Avaliação de desempenho dos estudantes
- Avaliação institucional
- Avaliação em redes
- Ambas são realizadas anualmente.

A Avaliação Diagnóstica 2023 está programada para o mês de maio.

Abaixo apresentamos os dados da Avaliação Diagnóstica 2022.



Resultados 2022
(dados fornecidos pela UNIEB)

6º ano

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H19
TOTAL DE ACERTOS	80	60	94	91	86	100	83	78	55	66	72	71	44	69	72	60	61	103	49	50
PERCENTUAL DE ACERTOS	63.0%	47.2%	74.0%	71.7%	67.7%	78.7%	65.4%	61.4%	43.3%	52.0%	56.7%	55.9%	34.6%	54.3%	56.7%	47.2%	48.0%	81.1%	38.6%	39.4%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	117	36	51	57	107	83	86	11	57	93	6	81	76	34	110	91	59	66	10	80
PERCENTUAL DE ACERTOS	93.6%	28.8%	40.8%	45.6%	85.6%	66.4%	68.8%	8.8%	45.6%	74.4%	4.8%	64.8%	60.8%	27.2%	88.0%	72.8%	47.2%	52.8%	8.0%	64.0%

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa
DH2- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em textos opinativos ou argumentativos.
DH9- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).
DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
DH16- Inferir informações em textos verbais.
DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.
DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).
DH19- Identificar relação de concordância nominal em um texto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Matemática

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H4	H9	H18
TOTAL DE ACERTOS	107	96	98	108	101	108	104	48	70	53	86	93	91	56	38	82	52	100	111	45
PERCENTUAL DE ACERTOS	79.3%	71.1%	72.6%	80.0%	74.8%	80.0%	77.0%	35.6%	51.9%	39.3%	63.7%	68.9%	67.4%	41.5%	28.1%	60.7%	38.5%	74.1%	82.2%	33.3%

Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	126	44	39	43	44	23	25	15	101	4	106	2	69	45	51	98	42	56	92	35
PERCENTUAL DE ACERTOS	90.6%	31.7%	28.1%	30.9%	31.7%	16.5%	18.0%	10.8%	72.7%	2.9%	76.3%	1.4%	49.6%	32.4%	36.7%	70.5%	30.2%	40.3%	66.2%	25.2%

7º ano

Matemática

DH2- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.

DH3-Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.

DH4- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.

DH5- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação multiplicação na resolução de problemas.

DH6- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.

DH7- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.

DH8- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.

DH10-Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas as medidas de seus lados, na resolução de problemas.

DH12- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.

DH13- Utilizar conversão entre unidades de medida de capacidade: litro e mililitro, na resolução de problemas.

DH14- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.

DH15- Utilizar números naturais envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.

DH17- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações apresentadas em gráficos.

DH20- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.



Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

DH8- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH10- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.

DH14- Distinguir um fato de uma opinião em texto jornalístico.

DH15- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários de gêneros diversos.

DH17- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).

DH18- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

8º ano

Matemática

DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.

DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.

DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH9- Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de uma situação-problema.

DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.

DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH19- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de uma situação-problema.

DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	88	59	100	87	21	102	115	96	111	85	88	45	97	99	97	90	91	51	66	91
PERCENTUAL DE ACERTOS	66.7%	44.7%	75.8%	65.9%	15.9%	77.3%	87.1%	72.7%	84.1%	64.4%	66.7%	34.1%	73.5%	75.0%	73.5%	68.2%	68.9%	38.6%	50.0%	68.9%

Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	124	16	27	36	35	90	35	49	52	29	102	14	27	99	89	94	39	30	58	51
PERCENTUAL DE ACERTOS	66.7%	10.7%	13.6%	18.2%	17.9%	45.0%	17.9%	24.5%	26.3%	14.7%	51.1%	7.4%	13.6%	50.0%	46.6%	49.5%	19.7%	15.0%	29.8%	26.5%

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.

DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH12- Identificar recursos de coesão referencial em textos de diferentes gêneros.

DH18- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

9º ano

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H3	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H11	H15	H16	H17	H18
TOTAL DE ACERTOS	79	14	65	69	43	53	42	33	17	76	67	62	61	42	80	78	52	66	44	42
PERCENTUAL DE ACERTOS	60.3%	10.7%	49.6%	52.7%	32.8%	40.5%	32.1%	25.2%	13.0%	58.0%	51.1%	47.3%	46.6%	32.1%	61.1%	59.5%	39.7%	50.4%	33.6%	32.1%

Matemática

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	28	43	38	23	24	24	24	27	24	30	20	31	16	39	28	26	26	22	48	32
PERCENTUAL DE ACERTOS	22.2%	34.1%	30.2%	18.3%	19.0%	19.0%	19.0%	21.4%	19.0%	23.8%	15.9%	24.6%	12.7%	31.0%	22.2%	20.6%	20.6%	17.5%	38.1%	25.4%



Matemática

DH1- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

DH2- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.

DH4- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.

DH5- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.

DH6- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.

DH7- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.

DH8- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.

DH9- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

DH10- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.

DH11- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH12- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.

DH13- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.

DH14- Corresponder unidades usuais de medida de capacidade e volume: metro cúbico e litro.

DH15- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.

DH16- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.

DH17- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.

DH19- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH20- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH15- Inferir os efeitos de sentido do uso de uma palavra ou expressão.

DH17- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH18- Distinguir fato de opinião em um texto (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.).



11.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe desempenha papel importante na organização da escola. Este conselho formado pelo grupo de professores e membros da direção atuando no sentido de garantir a participação da comunidade escolar nas decisões relativas a projetos e decisões referentes a avaliação dos estudantes.

É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar os principais desafios de cada turma a ser vencido pelos estudantes e pela equipe envolvida e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Cabe ao conselho de classe apreciar, ouvir, entender, confirmar, opinar, conhecer, sugerir, participar, avaliar, reformular, decidir...

Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é – ao mesmo tempo – espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Pedagógico da Escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escola, sendo um momento de autoavaliação da escola (SEEDF, 2014). É constante a reflexão em reuniões de conselho de classe, debater sobre a concepção de avaliação que pauta a prática docente é uma prática de extrema relevância. Possibilita a inter-relação entre profissionais e estudantes e entre anos e turmas. Discute sobre as metas do bimestre. Reflete e adequa instrumentos de avaliação e compartilha informações sobre a turma e sobre cada estudante para embasar a tomada de decisões, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Promove o debate permanente sobre o processo ensino-aprendizagem. Pontua as dificuldades de aprendizagem dos estudantes propondo o encaminhamento e sugerindo alterações.



A final de cada bimestre, a equipe se reúne no momento de Conselho de Classe para captação e organização de dados sobre cada estudante. O registro é feito na Ata de Conselho de Classe e apresentado aos responsáveis na reunião de pais para entrega dos boletins. Neste momento, a equipe avalia estratégias de trabalho levando em consideração o rendimento de cada estudante. Dias antes do Conselho de Classe, a equipe diretiva realiza um pré-conselho com cada turma, onde os estudantes avaliam o desempenho da turma, comportamento, trabalho do professor, lanche e outros aspectos relativos a vida escolar. Os resultados coletados pré-conselho são apresentados aos professores durante o Conselho de Classe.

11.5 Avaliação Institucional ou Autoavaliação da Escola

A Avaliação Institucional ou autoavaliação da escola serve de instrumento que possibilita uma evolução global da instituição, leva a conhecer a sua realidade, o que facilitará a melhoria do seu desempenho e das suas dinâmicas internas. Mais do que uma obrigação legal, a escola se questionando sobre os resultados das suas atividades, cujo intuito é, não só ensinar, mas, sobretudo, aprender, para que se consiga agir para melhorar, proporcionando o sucesso educativo.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência o seu Projeto Político Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos como questionários, reuniões, sugestões, entre outros. Avalia-se o trabalho desenvolvido na escola, desde a prática pedagógica até posturas dos profissionais envolvidos no processo educativo. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola.

Além da avaliação contínua da escola por meio dos instrumentos apresentados acima, no início do ano letivo é enviado um questionário aos responsáveis de cada estudante para registro escrito de metas esperadas da escola pela comunidade.

12. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PPP



O CEF 16 apresenta particularidades relativas à comunidade no que tange a situação socioeconômica, violência, e vulnerabilidade dos estudantes. Temos como meta desenvolver com eficiência todos os projetos interdisciplinares propostos pelo corpo docente; incentivar a participação de todos os estudantes; conscientizar os discentes da necessidade de um ambiente escolar em que haja os princípios éticos humanos inclusivos; elevar a nota do IDEB superando as expectativas propostas.

Dimensão Estrutural: Indicadores, metas, responsáveis, prazo e resultados esperados.

São observados fatores que apontam interferência direta no progresso global da qualidade do ensino proposto na escola, são eles:



O quê	Como	Resultado esperado	Quem coordena	Quem apóia	Quando	
					Início	Fim
Acompanhamento dos estudantes faltosos	Levantamento de todos os estudantes com mais de cinco faltas consecutivas ou intercaladas. Entrar em contato com as famílias por telefone e /ou entrega de bilhetes.	Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação; Envolver o Conselho Tutelar como instância para os casos mais graves de ausência às aulas; Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular. Melhorar a comunicação entre a escola e as famílias; Verificar as dificuldades dos estudantes com características de faltas sistemáticas através de	Supervisão e OE	Coordenadores e Professores	Primeira quinzena de cada bimestre	Final de cada bimestre



		tabulações, após as avaliações. Identificar, desde o início do ano letivo, as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e desenvolve ações pedagógicas, tendo por objetivo a recuperação do rendimento escolar;				
Baixo IDEB	Levantamento dos últimos três resultados do IDEB e análise de formas para melhorar o índice. Promover reuniões e ações efetivas na parte pedagógica para melhorar o desempenho dos estudantes. Entender os pontos de dificuldades e especificidades dos estudantes.	Aplicar novas técnicas de aprendizagem para maior interesse dos estudantes. Dar suporte aos professores na parte pedagógica com maior atenção nos trabalhos para aumentar a eficiência do aprendizado dos estudantes.	Coordenadora Pedagógica	Coordenadores, Direção e Professores	Início do ano letivo e início do segundo semestre	Fim do ano letivo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Estudantes que chegam à escola com dificuldade de aprendizagem	Identificar os principais déficits de aprendizados anteriores através de testes simples de leitura, escrita e cálculos básicos. Fazer revisões pontuais e aulas complementares de leitura e escrita no turno contrário para os estudantes com maior dificuldade.	Equiparar o aprendizado de estudantes com dificuldade com os demais para que o conteúdo possa seguir conforme o planejado junto à coordenação. Melhorar os índices de rendimento escolar e desempenho em avaliações externas.	Coordenação Pedagógica e professores	Direção	Início de cada semestre	Fim do ano letivo
--	---	--	--------------------------------------	---------	-------------------------	-------------------



12.1 Dimensão Gestão Pedagógica

Temos como objetivos dispor de todos os recursos e meios para melhorar no processo de ensino aprendizagem, a inclusão e a permanência dos estudantes. Buscar incentivar e / ou promover ações que qualifiquem professores e demais servidores. Aperfeiçoar constantemente as avaliações institucionais com vista orientar as possíveis mudanças de decisões para uma melhor gestão das dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras. Observar formar de melhor trabalhar a convivência na escola.

- Ações ou estratégias de ação: Uma coordenação articulada e comprometida com o processo de aprendizagem é o ponto de partida para alcançar os objetivos propostos. A interação da equipe gestora, professores e demais envolvidos é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola. Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem. Fazer o levantamento das necessidades e interesses de todos e mediar possíveis conflitos. Divulgar os cursos da EAPE e prazos de inscrições em eventos de interesse facilitando o acesso dos professores a cursos. Promover a conscientização da importância da participação nos cursos de supervisão pedagógica e coordenação pedagógica ao longo do ano, entendendo a constante necessidade da qualificação dos professores e demais servidores. Observar a importância da educação continuada dos professores para dar conta das exigências em relação às novas propostas para avaliação de aprendizagem.
- Avaliação das ações: Sempre visando a melhora de todos os resultados escolares (desde a conservação diária da escola até o processo de aprendizagem do estudante) as avaliações devem ser constantes. Comprometemo-nos de ao longo do processo, avaliar da dinâmica pedagógico-didática pelos professores e Coordenação em cada etapa de ensino.
- Responsáveis - Direção, Supervisão pedagógica, Coordenações pedagógicas, SOE e Professores.
- Cronograma - Ao longo do ano.

12.2 Dimensão Gestão resultados educacionais

Os objetivos são alcançar as metas definidas no Projeto Pedagógico já apresentados, para tanto utilizaremos como referência os índices do IDEB, sistema SAEB ou outro, para analisar os resultados e o nível do nosso desempenho buscando resultados positivos. A gestão, de posse de conhecimento das problemáticas pontuadas por pesquisa, e com ajuda de todos os profissionais



envolvidos pode avaliar e repensar quando necessário as estratégias para melhorar os resultados educacionais. Tais resultados devem ser observados bimestralmente. Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino- aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

12.3 Dimensão Gestão Participativa

Diante de todas as peculiaridades da escola tentamos integrar a comunidade escolar realizando um planejamento baseado no desenvolvimento e a avaliação de ações escolares de forma participativa, envolvendo o Conselho escolar, professores, funcionários, pais e estudantes. Sempre que possível tentamos criar e manter parcerias com entidades, empresas e comércios, visando a melhoria da Gestão Escolar e enriquecimento do currículo. Tal ação é permanente.

12.4 Dimensão Gestão de Pessoas

É de suma importância o envolvimento pedagógico e emocional, dos comprometidos com a qualidade da educação. O CEF 16 por diversos motivos, apresenta dificuldades pontuais no que diz respeito ao estímulo dos profissionais. Através do conceito de administração e gestão de pessoas que tenta humanizar as instituições, adaptando-as de modo que sustentem a harmonia e a satisfação tanto do profissional ligado a execução do trabalho fim como a equipe de chefia, a equipe reflete constantemente sobre a situação. Esse gerenciamento segue quatro pilares principais: participação, capacitação, envolvimento e desenvolvimento. A participação é um processo que engloba todos os envolvidos estimulando o trabalho em equipe. O envolvimento é um fator importante e trás o profissional a uma atitude participativa. O desenvolvimento é de extrema importância para o processo educacional uma vez que está diretamente relacionado com o crescimento pessoal e profissional, reciclar antigas idéias e práticas garante um aperfeiçoamento do trabalho e é esperado constantemente por todos os envolvidos, inclusive o estudante.

12.5 Dimensão Gestão Financeira

Tem como objetivo principal a operacionalização dos recursos financeiros do programa de Descentralização Administrativa e Financeiro – PDAF, e como objeto institucional, a



implementação da gestão democrática e autonomia da gestão financeira das unidades escolares.

Para a conservação predial, aquisição de materiais pedagógicos para execução dos projetos da escola e de expediente, bem como contratações de serviços relacionados a manutenção de todo ambiente escolar, contamos com verbas, entre elas a vinda do PDAF, a serem utilizadas no alcance dos objetivos pré-definidos pelo conselho escolar/Assembleia geral e equipe gestora cuja ação é permanente, com reuniões sempre que necessário e nos momentos de aprovação da prestação de contas, que no caso do PDAF acontece semestralmente conforme calendário da SEEDF.

Para nos auxiliar na gestão financeira, contamos com o apoio de uma empresa de contabilidade.

São propostas de aquisições e contratações de serviços: bens de consumo, material de expediente, material educativo e esportivo, material de processamento de dados, material de copa e cozinha, material para acondicionamento e embalagem, material de limpeza e produção de higienização de Cantina, material para manutenção de bens imóveis, material para manutenção de bens móveis, material elétrico e eletrônico, material de proteção e segurança, material para áudio, foto e vídeo, ferramentas, material farmacológico, gás engarrafado, contratação de serviços de contabilidade, serviços técnicos profissionais, conservação e instalação de máquinas e equipamentos, serviços judiciais, serviços bancários e despesas contributivas.

12.6 Dimensão Administrativa

Objetiva a devida e correta manutenção e preservação de todo o patrimônio. Há uma vigilância permanente da equipe gestora e ocorre todos os dias do ano letivo. Na dimensão administrativa, procura-se manter de forma organizada a prestação de contas quando solicitada, bem como a organização da documentação necessária para a mesma e divulgação dos gastos/utilização dos recursos a toda comunidade escolar.

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS



13.1 Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023 – CEF 16 DE TAGUATINGA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁ VEIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Decidir e organizar coletivamente as principais ações pedagógicas para o ano letivo	-Analisar e decidir datas do calendário letivo considerando as ações pedagógicas específicas da escola.	Reunião com Direção, professores e demais trabalhadores da escola.	Comunidade escolar	Direção, equipe pedagógica e corpo docente.	Início do ano letivo (com atualização a cada bimestre)
Elaborar pauta de reuniões pedagógicas.	-Organizar principais temas e assuntos a serem tratados nas reuniões de coordenação.	Reunião com direção/supervisão e coordenação.	Coordenação / Supervisão / Equipe Especializada	Professores	Semanalmente
Prestar assistência		Reunião com equipe	Coordenação	Professores	Durante todo o



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



tecnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente		pedagógica e professores nas coordenações pedagógicas	/Supervisão/ Equipe Especializada		ano letivo
Elaborar aulas/atividades para trabalhar com os estudantes nos casos de eventuais ausências do professor regente	-Montar banco de tarefas para substituições.	Reunião com equipe pedagógica e professores nas coordenações pedagógicas	Coordenação / Supervisão	Professores e estudantes	Durante todo o ano letivo
Orientar e acompanhar o preenchimento do diário de classe no Ieducar	-Reduzir a quantidade de preenchimentos errados e atrasos na entrega dos diários.	Acompanhamento sistemático do preenchimento dos registros pedagógicos do diário durante o decorrer de cada bimestre. Verificação do registro pedagógico feito nos diários no decorrer de cada bimestre.	Coordenação	Professores	Bimestralmente
Acompanhar e oferecer sugestões nas aulas/atividades	-Garantir que a efetividade no ensino-	Acompanhamento sistemático do conteúdo trabalhado pelos	Coordenação	Professores	Semanalmente



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



trabalhadas em sala de aula.	aprendizagem.	professores em cada bimestre.			
Acompanhar / encaminhar / formatar / imprimir / reproduzir em grande quantidade as atividades/avaliações/apostilas que o professor necessitar para trabalhar com os estudantes.	-Apoiar o professor em sala de aula com rápido atendimento das demandas referentes a reprodução de material.	Atendimento/recebimento/formatação de materiais em arquivos recebidos via email, whatsapp, pendrive	Coordenação /Supervisão/ Mecanografia	Professores e estudantes	Bimestralmente
Elaborar/pesquisar/apresentar ao professores o projeto Flor de Mim.	- Implementar o Projeto Flor de Mim.	Criação e apresentação expositiva do projeto Flor de Mim e suas possibilidades de ação no ambiente escolar, com foco nos estudantes de 8º e 9º anos.	Coordenação	Professores	1º Bimestre
Elaborar/pesquisar/apresentar aos professores o projeto Conhecendo o	-Implementar o Projeto Sou –	Criação e apresentação expositiva do projeto Conhecendo o Brasil e			1º Bimestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Brasil	Autoconhecimento e Autocuidado.	suas possibilidades de ação no ambiente escolar, com foco nos estudantes de 6º e 7º anos.			
Organizar as estratégias de trabalho para a Feira do Conhecimento.	-Implementar a Feira do Conhecimento.	Decidir calendário, formas de ensino e momentos de encontro com as todas as turmas para os trabalhos da Feira do Conhecimento	Coordenação	Professores	2º Bimestre
Incentivar e apoiar os professores nos trabalhos para a Feira do Conhecimento com suas turmas.	Implementar a Feira do Conhecimento.	Providenciar e fornecer os recursos solicitados para confecção de cartazes e materiais de exposição dos trabalhos. Apresentar sugestões e ideias sobre os temas.	Coordenação	Professores	2º Bimestre
Divulgar e publicizar ações realizadas na escola e informativos	-Promover e dar visibilidade às ações desenvolvida	Elaborar material audiovisual e realizar postagens periódicas nas redes sociais da escola.	Coordenação	Toda comunidade escolar	Ano inteiro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



	s na escola.				
Organizar, apoiar, supervisionar a implementação dos projetos constantes no PPP	-Implementar projetos importantes.	Elaborar cronograma, decidir estratégias de trabalho, providenciar recursos e apoiar a realização dos projetos.	Coordenação	Professores e estudantes	Ano inteiro
Realizar Conselho de Classe e relatórios de rendimento dos estudantes	Organizar dados para análise e promoção de estratégias para melhoria da aprendizagem	Conhecer, deliberar, refletir e criar estratégias de ensino a partir dos resultados/rendimentos obtidos pelos estudantes em cada bimestre. Registrar informações individuais dos estudantes em formulário próprio.	Coordenação e Professores	Estudantes	Bimestralmente
Mediar os grandes eventos dando suporte aos professores	Implementar projetos importantes	Organizar os momentos de apresentações, exposições e visitas em eventos como Gincanas, Feiras, Festa Junina, palestras,	Coordenação e Professores	Professores e estudantes	Ano inteiro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



		oficinas.			
Dar o suporte necessário para a implementação dos diversos projetos desenvolvidos na escola.	Implementar projetos importantes	Organizar tempo e providenciar espaços e materiais para realização de oficinas, apresentações.	Coordenação e Professores	Professores e estudantes	Ano inteiro
Organizar turmas de Reagrupamento	Formar turmas de Reagrupamento	Selecionar estudantes de acordo com o desempenho na Avaliação Diagnóstica e organizá-los em turmas de níveis 1, 2 ou 3.	Coordenação, Supervisão Pedagógica, Secretaria, Professores.	Professores e estudantes.	Semestralmente.
Planejar estratégias de trabalho para o Reagrupamento.	Promover a aprendizagem de forma eficiente em turmas reagrupadas	-Priorizar atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem. -Pesquisar e desenvolver didáticas de ensino diferenciadas para o reagrupamento.	Coordenação e Professores	Professores e estudantes.	Semestralmente
Avaliação dos resultados de projetos e	Planejar os próximos	-Avaliar pontos positivos e negativos dos	Coordenação e professores	Professores e estudantes.	Ano inteiro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



estratégias de aprendizagens para reformulação das próximas etapas.	passos de trabalho a partir dos resultados obtidos nas etapas anteriores.	trabalhos desenvolvidos. -Planejar as próximas etapas e realizar com mais eficiência.			
---	---	--	--	--	--



13.2 Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Aprovar e destinar uso de recursos financeiros	-Utilização correta de verbas	-Reunião, discussão e análise de planejamentos.	Direção e Conselho Escolar	Ano letivo inteiro.
Deliberar sobre o calendário letivo	-Analisar e decidir datas, dias letivos móveis, reposições.	-Participação no planejamento do calendário.	Direção e Conselho Escolar	Início do ano.
Determinar prioridades de ações e recursos	-Uso efetivo de recursos		Direção e Conselho Escolar	
Analisar e deliberar prestação de contas	-Prestar contas de acordo com a lei	-Analisar, conferir e assinar documentos de prestação de contas.	Direção e Conselho Escolar	Ano letivo inteiro.

13.3 SERVIDORES READAPTADOS

A escola conta com uma equipe de professores readaptados com restrições de acordo com seu comprometimento físico e/ou psicológico, porém não descomprometidos com a motivação laboral e a afetividade com o interesse pelo conhecimento sua devida oferta para o educando. Consideramos um recuso humano importante em forma de apoio para o sistema escolar como um todo por tratar-se de profissionais capacitados na área de educação. Projetos importantes são regidos por essa equipe e nota-se melhora efetiva na qualidade de aprendizagem dos estudantes, principalmente na escrita, leitura e motivação dos estudantes. Fazem parte desses profissionais os (as) professores (as): Shirlei da Silva Bento, Rosângela Maria de Andrade,



Erika Souza Carvalho, Alessandra Gomes Pereira, Rita de Cássia Correia de Azevedo, Leila Maria Ribeiro Martins, José Eduardo de Oliveira Passarella.

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Mediar e acolher estudantes na entrada e saída do turno	Garantir que os estudantes cheguem dentro do horário e devidamente uniformizados	-Receber estudantes na portaria -Incentivar a higienização das mãos. -Conduzir estudantes PCD à sala de aula. - Conferir uso do uniforme escolar e vestimentas adequadas.	Rosângela Maria de Andrade	Ano letivo inteiro
Estimular boas práticas de alimentação e comportamento durante os intervalos	-Garantir que todos os estudantes tenham acesso a merenda escolar em quantidade adequada e sem desperdícios. -Evitar conflitos e situações de indisciplina durante o	-Observar e organizar filas para a distribuição da merenda. -Supervisionar os estudantes no momento do intervalo.	Erika Sousa Carvalho, Rosângela Maria de Andrade.	Ano letivo inteiro



	intervalo.			
Mediar estudantes na utilização da biblioteca.	-Estimular o uso da biblioteca. -Promover boas práticas de leitura.	-Mediar empréstimos e devoluções de livros. -Manter organização do acervo. -Mediar projetos de incentivo a leitura.	Shirlei da Silva Bento, Alessandra Gomes Pereira, Leila	Ano letivo inteiro

13.4 Plano de Ação - Biblioteca Escolar

Plano de Ação – Biblioteca Escolar				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Estimular a leitura e acesso a biblioteca.	Estimular o acesso a diversos livros	-Promover empréstimos e devoluções de livros no mesmo turno de aula do estudante. -	Alessandra e Leila	Ano letivo inteiro
-Promover a aprendizagem por meio da leitura.	-Promover atividades de leitura a interpretação com	-Receber estudantes com dificuldade de aprendizagem	Alessandra e Leila	A cada bimestre durante o ano letivo.



	estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem.	m em turno contrário no Projeto de Leitura.		
-Catalogar e organizar o acervo.	-Manter e facilitar o acesso aos livros	- Registrar e organizar os livros	Alessandra e Leila	Ano letivo inteiro

13.5 O OE – Orientação Educacional

A Orientação Educacional atende a escola nos turnos matutino e vespertino, tendo como objetivos contribuir para um ensino de qualidade, através do envolvimento da comunidade escolar, propiciando maior integração família x escola.

São objetivos do Serviço de Orientação Educacional:

- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de Ensino e aprendizagem, como cidadão participativo da sociedade.
- Favorecer um ambiente escolar mais prazeroso, com realização de ações que fortaleçam a autoestima do estudante.
- Elaborar Plano de Ação Anual do SOE;
- Elaborar e apresentar relatório das atividades desenvolvidas pelo SOE, coordenação intermediária e UNIEB. Incluir e desenvolver nas coordenações coletivas ações de desenvolvimento de equipe, reflexivas, esclarecedoras, sobre temáticas demandadas pelo corpo docente;
- Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal (C.C.S);
- Informar ao corpo docente casos de estudantes que necessitam de atenção, bem como propor soluções para o elo professor/estudante;
- Visitar as salas de aula para apresentação do trabalho;
- Realizar intervenções em sala, individualmente e em grupo, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo, etc. Preparar e promover encontros para reflexão nas turmas



demandadas com temas focados nas necessidades indicadas pelo corpo discente;

- Atendimento individual/coletivo;
- Viabilizar palestras de acordo com as necessidades demandadas (Drogas e “Prevenção” ao seu uso indevido; Sexualidade; formação do ser; Métodos contraceptivos, Bullying, Valores, etc.); orientar os estudantes de forma coletiva, sobre as consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar;
- Apontamento das demandas ou necessidades indicadas pelo corpo discente da IE de forma oral e/ou escrita;
- Elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis;
- Encaminhar estudantes para atendimentos especializados de acordo com a necessidade;
- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do estudante;
- Orientação à família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; sensibilizar sobre a participação da família no acompanhamento acadêmico do estudante promovendo reflexão sobre conflitos escolares e as possibilidades de intervenção junto ao estudante através de atendimento individual e ou em grupo de pais; Implantação da Escola de Pais.

PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria de Fátima Madureira Faria
Matrícula: 212925 -6 Turno:matutino / vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta



Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Acolhimento : Favorecer a interação escola /comunidade, bem como conhecer o trabalho desenvolvido pela Orientação Educacional.
- Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem: Desenvolver no estudante o respeito a diversidade; Incentivar o estudante a criar Hábitos de estudo;
- Fortalecer a auto estima e o reconhecimento do estudante na sociedade; Orientar o estudante no
- Projeto de Transição para o novo Ensino Médio; Cultivar no estudante o exercício da Cidadania na escolha de líderes.
- Momentos e Eventos importantes do Calendário da SEEDF 2023:Facilitar maior participação da comunidade Escolar no Projeto Político e Pedagógico da escola.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem	X	X	X	<ul style="list-style-type: none">Projeto de LeituraIncentivem a criação de hábitos de estudo; (Orientações de Estudo, dinâmicas em sala de aula)Realização de palestras para orientação aos pais em relação à importância do acompanhamento deles na educação de seus filhos.Roda de Conversa que fortaleçam a autoestima e o pertencimento dos estudantes na sociedade.Projeto Conversa com a Família- Encontros semanais.Projeto Transição; chegada do fundamental I e adaptação ao Fundamental II; e, ida para o Ensino Médio.Projeto Liderança: Orientação escolha de líderes de turma e instruí-los. (Eleição para Representante de Turma).Semana Distrital de conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei distrital nº5.714/2016) 06 a 10 /03 .Semana da Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009) 03 a 07/05.<ul style="list-style-type: none">- exposição de vídeos que abordem a temática.Setembro Amarelo<ul style="list-style-type: none">- vídeos motivacionais;- palestras com profissionais da área de saúde;	5.2;5.3;5.4;5.5	1º e 2º semestres



Momentos e eventos importantes no Calendário da SEEDF 2023	X	X		<ul style="list-style-type: none">- elaboração de um mural “21 razões para viver” (selecionar as melhores frases desenvolvidas pelos estudantes).• Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1433-1997) 13 a 17/09.<ul style="list-style-type: none">- vídeos motivacionais;- palestras com profissionais da área de saúde, segurança e psicólogos• Semana Distrital da Orientação Profissional/ 1º emprego (Lei Distrital nº 5953/2017) 25 a 29/10.<ul style="list-style-type: none">- palestras com profissionais de diversas áreas, a fim de proporcionar um espaço de reflexão e de troca de informações sobre diferentes áreas.• Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº10639/2003) - 20/11<ul style="list-style-type: none">- vídeos que trabalhem a temática;- ações junto aos professores e estudantes a fim de que a temática possa ser trabalhada em conjunto.• Semana Maria da Penha (Lei Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6325/2019) 22 a 26/11.<ul style="list-style-type: none">- vídeos abordem a temática em relação aos direitos das mulheres.- palestras com profissionais da área de saúde, segurança e Psicólogos.		
		X	X			5.1;5.2;5.3. 5.4 5.5



13.6 Plano de Ação – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação EEA

UE: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA Telefone: (61) 3901 6753 Diretor(a): ROSANE DORNELAS

ROSA Vice-diretor(a): CRISTINA DE SOUZA LOPES Quantitativo de estudantes: 523 Nº de turmas: 20 Etapas/modalidades: 6º, 7º, 8º E 9º do Ensino Fundamental de 9 anos. Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio

Eixo: Ações voltadas à família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com as famílias de estudantes com queixas de aprendizagem.	Informar as famílias sobre as dificuldades do estudante. Orientar sobre suporte e apoio que a família pode oferecer. Apresentar as estratégias já realizar pela escola e as que ainda acontecerão.	Convocar os pais individualmente. Utilizar roteiro previamente elaborado. Registrar as informações relevantes.	Quando solicitado apoio pelo professor e o processo de atendimento permear o nível família.	Pedagoga EEA.	Conversa informal ao final do atendimento.

à Aprendizagem () Outro: _____ EEA: Pedagoga SUSANA DA SILVA FERNANDES Psicóloga(o): NÃO POSSUI



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Participar das reuniões com as famílias	Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes com dificuldade de aprendizagem; Aproximar a comunidade escolar reforçando a parceria escola/família visando compreender o processo de aprendizagem e atuar nele.	Convocar os pais em grupos. Convidar palestrante para conversa. Colaborar com as ações do SOE.	Semestralmente.	Pedagoga EEA SOE	Oralmente ao final das atividades realizadas pelas pessoas que desejarem se pronunciar.
---	--	---	-----------------	---------------------	---



Eixo: Formação continuada de professores e servidores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover e articular momentos de oficinas, palestras e trocas de experiências de acordo com a demanda escolar;	Proporcionar um melhor entendimento acerca das políticas públicas norteadoras do trabalho escolar; Conhecer sobre as principais deficiências, transtornos e queixas escolares que interferem na vida escolar dos estudantes e discutir possibilidades de ação; Refletir a respeito das práticas avaliativas com foco na perspectiva formativa;	Identificar as demandas dos professores através de formulários e conversas. Agendar previamente com a direção da escola o momento. Organizar os espaços e as ações. Preparar avaliação do momento.	Bimestralmente	Pedagoga EEAA. Professores. Coordenação. Direção. AEE. E demais servidores da escola.	Registro em instrumento construído para verificar: -relevância do conteúdo da formação; - estratégia utilizada; - organização do tempo/espaço; - material de apoio disponibilizado.
Participar das reuniões junto à coordenação intermediária e demais profissionais da mesma área de atuação para aperfeiçoamento do trabalho.	Conhecer novas formas de trabalho e vivenciar as experiências dos demais profissionais.	Comparecer aos Encontros de Articulação Pedagógica.	Semanalmente	Pedagoga EEAA. Coordenação Intermediária.	Na forma definida pela Coordenação Intermediária.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA





Eixo: Observação dos estudantes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar e observar os estudantes nos espaços escolares	Identificar as potencialidades e dificuldades de cada turma; Conhecer o trabalho do professor de maneira a contribuir no planejamento de atividades e estratégias desenvolvidas pelo docente; Verificar se o atendimento recebido está adequado aos direitos e necessidades apresentadas pelos estudantes com necessidades educacionais especiais; Resignificar a práxis pedagógica com vistas às aprendizagens; Reorganizar a atuação pedagógica diária de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.	Visitar as salas de aula. Acompanhar os intervalos dos estudantes e as aulas de Educação Física. Registrar as observações relevantes. Seguir roteiro de observação.	Quando houver solicitação de apoio e para construção do Relatório de Avaliação e Intervenção Pedagógica.	Professores. Estudantes. Pedagoga EEAA.	Registro das observações para feedback posterior aos professores. Avaliação oral dos professores acerca dos retornos.



Eixo: Reunião com a gestão escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar de reuniões com a Equipe Gestora.	Compreender a realidade da instituição e definir aspectos que carecem de melhorias; Entender as concepções e perspectivas dos membros da Direção a respeito das aprendizagens escolares.	Listar as demandas para preparação de pauta. Registros das conversas e deliberações.	Bimestralmente e quando houver necessidade	Direção e Pedagoga EEAA.	Avaliação oral dos envolvidos e debate das questões abordadas na reunião



Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudar as necessidades e especificidades dos estudantes com necessidade educacional especial,	Identificar potencialidades e fragilidades no processo de aprendizagem dos estudantes portadores de necessidades educacionais especiais e definir encaminhamentos indicados para cada estudante; Levantar informações de maneira a fundamentar sugestões de enturmação e encaminhamentos;	Acompanhar ao longo do ano letivo os avanços dos ANEE. Registrar. Levantar possibilidades de intervenções para os estudantes com equipe docente.	Na frequência que ocorrerem a depender da demanda.	CRET, Direção, SOE, AEE, EEAA, professores, responsáveis.	Análise dos documentos dos Estudos realizados



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Participar dos estudos de caso realizados para debate de melhor oferta de atendimento aos estudantes;	Defender às possibilidades de adequação educacional de acordo com as necessidades de cada educando.	Verificar junto aos professores o atendimento ideal para os estudantes que necessitam de atendimento específico. Preencher as fichas de estudos de caso anual com apoio dos professores.	Na frequência que ocorrerem a depender da demanda. Preenchimento da documentação é anual.	CRET, Direção, OE, AEE, EEAA, professores, responsáveis.	Oralmente com os professores acerca dos encaminhamentos dados a cada estudante.
Participar ativamente da elaboração e conferência da Estratégia de Matrícula;	Assegurar que os estudantes tenham atendimento adequado a sua necessidade.	Estudar a Estratégia de Matrícula. Colaborar com o preenchimento da ficha de captação. Argumentar e certificar de atender da melhor forma cada estudante em suas necessidades educacionais de enturmação.	Anualmente.	Secretaria, direção, coordenação, AEE, EAA.	Análise da Estratégia de Matrícula



Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Desenvolver projetos e atividades previstas no calendário anual da rede pública do Distrito Federal;	Reduzir atitudes violentas, discriminatórias e preconceituosas com vistas a favorecer a inclusão;	Planejar os projetos. Propor aos professores e reajustar as ações. Desenvolver e registrar as ações.	De acordo com o calendário da SEDF	Toda equipe escolar	Avaliação escrita de todos os participantes.
Promover atividades de conscientização acerca de saúde mental.	Identificar gatilhos de adoecimento mental dos profissionais e formas de prevenção.	Conversa individual e coletiva com professores. Planejamento de encontros para conversas e oficinas. Elaboração de roteiro de avaliação.	Semestralmente	Professores. Direção. Coordenadores. SOE. AEE. EEAA	Após os atendimentos e encontros, de maneira oral, com base em roteiro previamente elaborado para o momento.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 16 DE TAGUATINGA



Sugerir projetos e intervenções à Direção e professores conforme demanda observada.	Favorecer o processo de aprendizagem e encorajar professores a buscarem novas formas de ensinar.	Coletar as demandas escolares através de observação e formulários. Pesquisar e criar projetos e intervenções. Apresentar para equipe diretiva e professores.	Quando surgir necessidade	Toda a equipe escolar	Oralmente com a equipe escolar através de debate e levantamento de novas possibilidades
---	--	--	---------------------------	-----------------------	---



Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar o Mapeamento Institucional	Levantar dados e informações que embasam as ações pedagógicas; Compreender a realidade educacional; Levantar potencialidades e fragilidades da instituição para propor ações de trabalho coletivo.	Reunir com os diversos segmentos escolares para coleta de informações. Criação de formulários para obtenção de dados. Observação dos espaços escolares. Análise dos dados.	Anualmente	Toda equipe escolar	Acompanhamento do desempenho escolar
Realizar reuniões periódicas com a Coordenação pedagógica e Supervisão;	Conhecer as concepções e resignificar a práxis pedagógica desses profissionais visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.	Preparar pauta da reunião. Registro das conversas.	Bimestralment e	Equipe pedagógica e EEAA.	Acompanhamento das ações e intervenções propostas e executadas



Eixo: Organização do Trabalho Pedagógico					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Revisões periódicas no Plano de ação da EEAA e no Projeto Pedagógico da escola.	Estabelecer ações que viabilizem a cultura de sucesso escolar; Estruturar o trabalho em âmbito institucional.	Leitura e reflexão acerca das ações. Avaliação e replanejamento.	Anualmente com constante visita para aperfeiçoamento.	EEAA	Ao longo do ano por meio das avaliações específicas de cada ação.
Assessoria ao trabalho coletivo e individual	Acompanhar o processo de ensino aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva. Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem; Proporcionar espaço de escuta os profissionais; Sugerir estratégias e ações que favoreçam as aprendizagens; Fortalecer as orientações pedagógicas propostas pela SEEDF.	Observar, acolher e sugerir ações durante as reuniões, as coordenações e os atendimentos individuais. Realizar coordenações coletivas com base nas demandas observadas.	Semanalmente	EEAA, professores, gestores e coordenação.	Análise do rendimento ao longo do processo de aprendizagem e dos resultados de testes diagnósticos institucionais e nacionais



Eixo: Transição entre etapas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no projeto de transição entre as etapas da educação básica favorecendo esse processo dentro da instituição ou entre unidades escolares;	Sensibilizar os profissionais acerca deste importante momento no percurso escolar do estudante; Preparar os discentes para essas mudanças; Debater sobre a reprovação escolar neste contexto;	Reunião com os professores. Visita as escolas envolvidas no projeto. Receber os estudantes em nossa escola.	No segundo semestre	OE, EEAA	Coleta de opiniões, anseios e expectativas a respeito desse momento



Eixo: Articulação com os serviços SAA, OE e EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros e reuniões para planejamento e articulação de atividades e projetos;	Encaminhar os estudantes aos respectivos serviços a que tem direito; Manter-se informado a respeito do desenvolvimento das ações e dos resultados apresentados pelos estudantes nos outros serviços; Colaborar com a adequação curricular destinado aos estudante portadores de necessidades educacionais especiais.	Elaborar pauta para as reuniões. Registrar as discussões e deliberações.	Bimestralment e	OE, AEE, EEAA	Registros em instrumentos direcionados



Eixo: Articulação com os serviços SAA, OE e AEE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos conselhos de classe;	Sensibilizar os profissionais acerca deste importante momento de discussão acerca das aprendizagens; Propor estratégias e intervenções pedagógicas para avanços no processo de ensino; Incentivar e promover a troca de experiências exitosas. Acompanhar o desenvolvimento dos ANEE.	Apresentar aos professores a importância do Conselho de Classe. Registrar as queixas, demandas, fragilidades e potencialidades abordadas.	Bimestralment e	Professores, equipe pedagógica, AEE, OE, EEAA	Oralmente



Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer as famílias e os estudantes com necessidades educacionais especiais. Organizar o espaço da EEAA na instituição Atender estudantes com queixas escolares persistentes	Produzir o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos ANEE; Direcionar e propor ações e intervenções adequadas às necessidades desses estudantes. Apresentar a equipe gestora, professores e servidores o trabalho da EEAA. Organizar os arquivos e a parte documental necessária ao trabalho da equipe. Avaliar, acompanhar e intervir nas queixas escolares persistentes.	Realizar agendamento para atendimento de pais e estudantes em grupo ou individualmente. Elaborar os documentos pendentes. Preparar material e atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem. Encaminhar os estudantes para avaliação médica quando necessário.	Ao longo do ano letivo	EEAA	Registros das ações



13.7 A Sala de Recursos

Plano de Ação Sala de Recursos - 2023

Caracterização – Inclusão, Direito à diversidade - Educação Inclusiva

Miriam Ferreira Leal 204098-0

Fernando dos Santos Fournier 202369-5

INTRODUÇÃO

A escola desenvolve suas atividades pautadas no Projeto Político Pedagógico, onde constam todas as ações norteadoras das atividades desenvolvidas, voltadas para atender a demanda em suas dificuldades e/ou potencialidades.

Segundo a legislação que rege a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, visando o desenvolvimento do estudante.

A sala de recurso do CEF 16 foi criada no ano de 2011 sem nenhuma estrutura física, didática, mas foram realizados os primeiros atendimentos pelo Professor Fernando em uma sala usada pela escola aberta. No segundo do mesmo ano chegou a professora Adriana para compor o quadro e ajudar no processo pedagógico da Sala de Recursos.

Hoje temos a nossa própria sala onde atendemos atualmente os estudantes no turno contrário do 6º ao 9º ano. Num total 19 Estudantes

- Deficiência intelectual – 4 estudantes;
- TEA/DI – 12 estudantes;
- Deficiente físico baixa necessidades – 01 Estudante;
- Deficiente físico /DI com monitor uma aluna
- S. Asperger 01 Estudante



Os estudantes da sala de recursos são atendidos no horário contrário da regência, sendo oferecido um atendimento sistematizado de uma hora, duas vezes por semana ou quando necessário. Seguindo o horário oferecido pela sala de recurso.

ESTUDANTES ANEE' 's Atendidos na Sala de Recursos

Estudante	NEE	Turma
LUCAS SANTANA DE PAULA	TGD/AUT, TDAH	6º A
MIGUEL QUEIROZ DE ARAUJO RAMOS	TGD/AUT	6º A
PAOLA CRISTINA MACHADO BORBA	DPAC / TEA	6º B
CALEBE OLIVEIRA SILVA	TGD / AUT	6º C
YSAC YRLEY DE SOUZA PAIVA	OUTROS/TTDAH	6º C
VITOR CAMARA DE OLIVEIRA	TDAH/DI	6º E
DAVI RUMENING SOARES DE OLIVEIRA	TGD/AUT,S. ASPERGER	7º F
FERNANDA WILLIANS AMARO PERREIRA SILVA	TGD/ AUT	7º F
EMILLY KEROLAYNE FERREIRA SALES	DF/BNE	7º H
ADRYAN LACERDA DE OLIVEIRA	DI	7º I
EDUARDA GOMES BORGES	TGD/AUT	7º I
EDUARDO ALVES SANTANA	DI	8º L
ADRIANO SANTNA DE PAULA OLIVEIRA	TGD/AUT	8º M
HELOISA CRISTINA GOUVEIA XAVIER	DMU	8ºN
YASMIM LORRANY MARQUES ROCHA	DI	8º N
DEYLON LUCAS CARVALHO DE MORAIS	S. ASPEGER	9º P
ERICK CARVALHO DO NASCIMENTO	TGD/AUT	9º Q
VITOR GABRIEL SALES AMORIM	DI	9º R
ANA JULHA OLIVEIRA GONÇALVES	DF/ANE,DI	9º T

**HORÁRIO DOS ESTUDANTES ATENDIDOS NA SALA DE RECURSOS – 2023
MATUTINO - MIRIAM**



Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
ADRIAN LUCAS MIGUEL	ADRYAN YSAC	ADRYAN LUCAS MIGUEL	CPI	COORD.INTER
YSAC PAOLA	CALEBE MIGUEL	YSAC PAOLA	CPI	COORD.INTER
DAVI R. CALEBE	DAVI R. FERNANDA W.	DAVI R. CALEBE	CPI	COORD.INTER
FERNANDA W. EDUARDA G.	EMILLY PAOLA	FERANDA W. EDUARDA	CPI	COORD.INTER
EMILLY VITOR C.	EDUARDA VITOR C.	EMILLY VITOR C.	CPI	COORD.INTER

**OBS: COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA: UNIEB/GRUPO DE ESTUDO
ARTICULADO
VESPERTINO - MIRIAM**

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
EDUARDO A. ADRIANO	VITOR ANA JULHA	EDUARDO A. ADRIANO	COORD. PEDAG.	CPI
HELOÍSA YASMIN L.	EMANUEL ERICK	HELOÍSA YASMIN L.	COORD. PEDAG.	CPI
DEYLON EMANUEL	EDUARDO A. ADRIANO	ERICK EMANUEL	COORD. PEDAG.	CPI
DEYLON ERICK	HELOÍSA YASMIN L.	VITOR ANA JULHA	COORD. PEDAG.	CPI
VITOR ANA JULHA	DEYLON	ANA JULHA	COORD. PEDAG.	CPI

OBS: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Algumas ações da Sala de recursos

- Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação inclusiva.

Apresentação do serviço da Sala de recurso a comunidade escolar / estudantes.
Apresentação dos profissionais aos estudantes. Dinâmicas com a escola sobre essa temática

- Dia letivo Temático;
- Semana da conscientização do uso sustentável da água;
- Semana da educação para a vida;



- Avaliação Diagnóstica dos estudantes de 6º e 9º anos (ANEE's).
- Projeto de leitura. Leitura da prova para alguns estudantes ANEE. Adequação no tempo para realização da mesma.
- Dia de conscientização do Autismo (Encontro com pais de estudantes com Autismo);
- OBMEP

Leitura da prova para os estudantes ANEE's. Adequação no tempo para realização da mesma.

- Auxiliar nas atividades bimestrais;
- Jogos intercalasses;
- Festa Junina
- Semana preventiva ao uso de drogas no DF;
- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência;

Conscientização sobre o dia, trabalhar as diferenças; Oficinas com: Confecção de cartazes, jogos, dinâmicas de grupo.

- Dia da consciência negra.

O sistema educacional tem competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios: (Educação Especial - Orientação Pedagógica 2010. P. 21).

Respeito à dignidade humana;

Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimento que possa apresentar;

Direito à igualdade de oportunidades educacionais;

Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;

Direito a ser diferente.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover ações efetivas no processo de educação inclusiva da escola em consonância com os parâmetros legislativos vigentes, levando em consideração a aceitação das diferenças individuais, valorização de cada



pessoa na convivência dentro da diversidade humana e aprendizagem por meio de cooperação;

- Possibilitar recursos pedagógicos necessários para que o estudante seja incentivado a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses e reinventar o conhecimento partindo de suas próprias experiências, como também se torne independente e autônomo nas atividades escolares e da vida diária aprendendo a conviver e interagir com seus pares;
- Desenvolver diferentes atividades com o estudante ANEE, complementando e/ou suplementando a formação do mesmo, através da Sala de Recursos Multifuncional e nos demais espaços escolares, fazendo com que o estudante ANEE se integre cada vez mais, preparando-o para ter cada vez mais autonomia, sendo um ser atuante e participativo no mundo;
- Avaliar junto com as equipes especializadas estudantes sugeridos pelo professor regente;
- Auxiliar os estudantes nas atividades bimestrais e nas atividades propostas em sala de aula;
- Atualizar os relatórios dos estudantes atendidos pela equipe da sala de recursos;
- Trabalhar as habilidades e dificuldades dos estudantes, colaborando para o seu desenvolvimento, crescimento e vitória no desempenho do raciocínio lógico e escrita;
- Flexibilizar o horário de atendimento de acordo com a necessidade do estudante;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar meios de interação com as tecnologias existentes na escola;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;



- Acompanhar e apoiar os estudantes no desenvolvimento de projetos e ações educativas;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos estudantes;
- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do estudante, com a finalidade de agir de forma preventiva. Acompanhar e garantir o desenvolvimento do estudante na Sala de Apoio e Sala de Recursos;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Perceber-se como ser capaz de aprender acreditando em si mesmo e em suas possibilidades;
- Melhorar a socialização com os colegas em sala de aula e na escola, participando de atividades e jogos para toda a turma;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento realizando a adequação curricular às necessidades especiais de aprendizagem de cada estudante, respeitando as suas individualidades;
- Formação continuada sobre adequação curricular, com elaboração de ebook com atividades adaptadas
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas;
- Entrevistar as famílias dos estudantes com necessidades específicas, esclarecendo as funções do ANEE, fortalecendo o vínculo família/escola, conhecendo melhor a realidade do estudante a ser atendido na Sala de Recursos;
- Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando idéias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- Auxiliar os professores regentes no processo da adequação do currículo;



- Participar das coordenações pedagógicas;
- Participar das reuniões coletivas integradas junto a CRET;
- Participar do conselho de classe, interagindo nas dificuldades dos estudantes;
- Participar das reuniões bimestrais de pais e mestres;
- Esclarecimento aos docentes sobre os estudantes que apresentam transtornos;
- Orientação aos docentes sobre a adequação curricular e avaliações adequadas;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam autonomia e envolvimento do estudante especial em todas as atividades propostas ao grupo;
- Atuar em equipe, (ANEE, SOE, EEAA) inclusive, quando possível, com outros professores e profissionais especializados em educação especial.
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação, mantendo-se sempre atualizado;
- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Avaliar sempre as atividades propostas pela Sala de Recursos na área de Deficiência Intelectual Identificando às necessidades educacionais e individuais dos estudantes especiais: Deficiência Intelectual e TGD.

ESTRATÉGIAS



- ✓ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- ✓ Fortalecer a autonomia do estudante a fim de levá-lo a ter condições de decidir; opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- ✓ Propiciar a interação do estudante em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- ✓ Preparar matérias e atividades específicas, para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante;
- ✓ Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas;
- ✓ Ofertar suporte pedagógico ao estudante, facilitando o acesso aos conteúdos desenvolvidos pelo professor regente;
- ✓ Proporcionar atividades que desenvolvam a comunicação da linguagem oral;
- ✓ Utilizar o computador como meio de comunicação para facilitar o processo de aprendizagem do educando. (jogos, softwares, etc.);
- ✓ Trabalhar através da pintura, desenho, gravura, modelagem, colagem, cerâmica, artesanato e outros, o desenvolvimento de várias habilidades;
- ✓ Utilizar jogos ou brincadeiras que estimulem o cumprimento de regras, limites, Cooperatividade, respeito e solidariedade.

AVALIAÇÃO

Através da observação, a avaliação do estudante será realizada durante o desenvolvimento do trabalho, verificando os resultados alcançados e reestruturando os objetivos, se necessário. O processo avaliativo será de forma processual e contínua.

MATERIAIS

- ✓ Revistas e jornais;
- ✓ Computador;
- ✓ Impressora;
- ✓ Mídia de áudio e vídeo;
- ✓ Material de consumo (tinta, pincel, lápis de cor, canetinha, giz de cera etc...);



- ✓ Jogos pedagógicos diversos;
- ✓ Jogos online;
- ✓ Livros literários;
- ✓ Poemas e poesias. Etc..

O pressuposto básico da educação especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecidas de sua formação pessoal.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de inclusão Educacional (MEC/SEEP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com Deficiência Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

13.8 Permanência e êxito escolar dos estudantes

Plano de Ação - Permanência e êxito escolar dos estudantes				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-Identificar estudantes com quantidade e elevada de faltas.	-Levantar dados sobre estudantes faltosos.	-Realizar levantamento junto aos professores de cada disciplina sobre excesso de faltas	Direção, coordenação, professores.	Ano letivo inteiro a cada bimestre.
-Busca ativa de estudantes faltosos.	-Convocar estudantes e/ou responsáveis.	-Ligar para os pais para comunicar as faltas e consequências disso. -Conversar diretamente com o estudante e promover conscientização sobre importância da assiduidade.	Direção, coordenação, professores.	Ano letivo inteiro a cada bimestre.



Projeto Superação	Corrigir incompatibilidade e idade/ano dos estudantes.	-Garantir as aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade e idade ano.	Direção, coordenação, professores.	Ano letivo inteiro a cada bimestre.
-------------------	--	---	------------------------------------	-------------------------------------

13.9 Recomposição das aprendizagens

Plano de Ação – Recomposição das aprendizagens				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Melhorar desempenho dos estudantes	Corrigir distorções nas aprendizagens e pré requisitos de conteúdos	Revisões de conteúdos de anos anteriores	Professores, coordenação e direção	Ano letivo inteiro
Promover melhora na leitura e escrita	Diminuir a quantidade de estudantes com dificuldade em leitura e escrita	Promoção de momentos de escutas leituras de livros em sala de aula.	Professores, coordenação e direção	Ano letivo inteiro

13.10 Cultura de Paz

Plano de Ação – Cultura de Paz				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Promoção de palestras sobre convivência escolar e cultura de paz	Conscientizar os estudantes sobre a cultura de paz	Palestras com temas específicos	Direção, coordenação, professores	Ano letivo inteiro bimestralmente
Atividades em sala de aula sobre violência sexual.	-Conscientizar os estudantes sobre a importância de denunciar casos de violência sexual -Saber reconhecer e contribuir para diminuição de situações de violência	Atividades em sala com orientação do professor e produção de cartazes	Direção, coordenação, professores	Ano letivo inteiro bimestralmente



	sexual.			
Mediação de conflitos em sala de aula considerando a comunicação não violenta.	-Transformar o conflito em espaço de aprendizagem.	-Mediar conflitos e favorecer diálogos entre as partes	Direção, coordenação, professores	Ano letivo inteiro bimestralmente
Promover autocontrole por meio de arteterapia	-Promover atividades que tranquilizem e acalmem os estudantes	-Realizar atividades de arteterapia com pinturas e mandalas.	Direção, coordenação, professores	Ano letivo inteiro bimestralmente

13.11 Plano de Ação Projeto Taguatinga Plural

Plano de Ação Projeto Taguatinga Plural

Com o apoio da Regional de Ensino no ano de 2023 será implantado no CEF 16 de Taguatinga

Objetivos

Estabelecer diálogos e práticas pedagógicas durante o ano letivo sobre a Diversidade na sociedade e suas implicações quanto ao respeito ao diferente e implantar uma cultura anti-racista na escola.

Objetivos específicos:

Debater valores e atitudes para uma vida em sociedade;

Discutir sobre o respeito à individualidade e à diversidade;

Ler livros, entrevistas, visitar *sites* que fale sobre a temática do racismo;

Escutar e compreender o outro;

Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros;

Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto-estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura;

Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.



<p>Metodologia</p> <p>O professor envolvido no projeto irá organizar momentos de reflexões por meio de diálogo para explicar sobre as diversidades na sociedade, os povos originários, a diferença como pessoas, mas iguais como cidadãos.</p> <p>Organizarão rodas de conversas por salas e turmas ou até mesmo coletivas sobre a Diversidade. A instituição escolar e as equipes pedagógicas desenvolverão estudos entre os/as professores/as e educadores/educadoras, com profissionais que realizam trabalhos sociais sobre racismo (contra negros, indígenas, ou outra etnia tendo assim um respaldo maior das entidades para os profissionais da educação poderem abordar os assuntos com os estudantes de forma correta e direcionada para cada faixa etária.</p> <p>Os professores promoverão momentos de reflexões por meio de diálogo, vídeos, literaturas i, atividades manuais, exposição de cartazes, e interações diversas.</p>
<p>Recursos Necessários</p> <p>Literaturas sobre identidades racismo, , cultura africana ,músicas, dinâmicas, vídeos de personalidades negras, indígenas e das mais diversas etnias, diálogo sobre todas as religiões e suas características, palestras com os estudantes, pais e responsáveis e com a equipe escolar sendo ela: docentes, coordenações, educadores e auxiliares de apoio.</p>
<p>Duração Prevista</p> <p>A proposta é para ser desenvolvida durante o ano todo.</p>
<p>Processo Avaliativo</p> <p>A avaliação será realizada por meio de relatórios, estudo dirigido sobre os livros e a culminância no dia da Consciência Negra.</p>

13.12 Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

Aplicação de questionário através do conselho participativo; acompanhamento e revitalização das ações durante o ano letivo.



14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 Projetos Específicos Temáticos

TEMA	Projeto de Matemática – “A Matemática do cotidiano”
Responsáveis pelo projeto	Professores(as) de Matemática do turno matutino (Roberta e Luisa)
Corresponsáveis	Equipe pedagógica e demais professores
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">. Compreender a linguagem matemática associando-a e aplicando-a adequadamente as ferramentas matemáticas em situações da vida diária.. Revisar e sanar as dúvidas de conteúdos pré-requisitos durante a realização de conteúdos do ano letivo;. Ler e interpretar comandos de questões de matemáticas;. Realizar atividades a partir da seqüência e/ou regras da atividade;. Desenvolver um método individual de estudo da disciplina de matemática.
Metodologia	<p>Durante a aula o conteúdo é construído juntamente com a turma fazendo uma ligação com o cotidiano. Nesse momento também é lembrado o conteúdo pré-requisito.</p> <p>Durante a realização do exercício estimula-se a leitura e interpretação dos comandos da questão, bem como o desenvolvimento do raciocínio lógico. Alinhando o ensino da Matemática aos conceitos de Educação para Vida, o estudante vivencia a aprendizagem de forma contextualizada em situações do dia a dia.</p>
Público-alvo	Todos os estudantes do turno matutino
Período	Ano letivo de 2023
Avaliação	Por meio de resolução de exercício e participação oral em sala de aula será avaliado se houve assimilação do



	conteúdo pelo estudante.
--	--------------------------

TEMA	Jogos interclasses
Responsáveis pelo projeto	Professores de Educação Física
Corresponsáveis	Todos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar à comunidade escolar a possibilidade de vivenciar as modalidades desportivas e os jogos intelectuais e lúdicos de forma a compreender o que é e o que envolve a competição.- Integrar as turmas de forma geral por se tratar de um projeto que envolve toda a escola.- Vivenciar situações de derrota e vitória e os sentimentos que envolvem, bem como saber manter o autocontrole nas mais diversas situações de estresse que a competição proporciona.- Aprender a cooperar para conseguir melhores resultados em se tratando de atividades coletivas.
Metodologia	<p>São competições desportivas ou jogos intelectuais disputados entre todas as turmas da escola, no formato torneio. Cada modalidade ou jogo é coordenado por dois professores do corpo docente e acontece durante toda a semana até chegarmos aos dois finalistas. Sendo premiados com medalhas e troféus o 1º e 2º lugares de cada competição.</p> <p>Atribui-se uma pontuação para cada competição para decidir-se o campeão geral que, na medida do possível, é premiado com um passeio.</p>
Público-alvo	Todos os estudantes e servidores
Período	2º Bimestre
Avaliação	Através de questionário com os participantes.



TEMA	Semana da Inclusão
Responsáveis pelo projeto	Sala de Recurso e Serviço de apoio a aprendizagem
Corresponsáveis	Coordenação Pedagógica e Professores
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Contribuir para o fortalecimento da política de Educação Especial na rede de ensino, na perspectiva de colocar pessoas com deficiência em igualdade de condições sociais;- Sensibilizar a comunidade escolar acerca de questões sobre conscientização, inclusão e educação;- Disseminar a cultura da inclusão, promovendo o crescimento individual e coletivo pela convivência das diferenças e o reconhecimento do valor da diversidade;- Cumprir a Lei Distrital 5714/2016.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">- Cada professor escolherá uma ação a ser desenvolvida com os estudantes a longo da semana;- Para abertura, os serviços de apoio a aprendizagem realizarão ações com os estudantes em grupo para tratar da programação da semana, falar das deficiências, dos processos de convivência e do respeito em todos os ambientes;- Filme “Garota, você pode!”;- Discussão do filme em grupo de confecção de uma peça para construir mural;- Preparação de mural na escola com orientações para acompanhamento e conscientização dos estudantes acerca do tema.
Público-alvo	Todos os estudantes da escola e servidores
Período	1º Bimestre
Avaliação	Diálogo com os estudantes e debate com os professores em reunião pedagógica.

Acreditamos no poder transformador e emancipador da educação e confiamos



nos(as) profissionais da educação do Distrito Federal para que a Rede Pública de Ensino Cumpra esse papel!

TEMA	Consciência Negra
Responsáveis pelo projeto	Todos
Corresponsáveis	Todos
Objetivos	Conscientizar da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito ao ser humano e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo do debate, do encontro e do reconhecimento, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana.
Metodologia	Todos os professores devem trabalhar dentro da sua disciplina debates e confecções de cartazes, músicas, apresentações artísticas, rodas de conversas, artesanato, apresentação de culinária, vídeos ou qualquer outro conteúdo com foco no sentido primordial da consciência negra.
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Período	Este projeto deve ser trabalhado todo ano para que o estudante perceba a grande importância desse tema, ter as atividades intensificadas nas duas primeiras semanas de novembro e ter a sua culminância no dia 20/11.
Avaliação	Ao final das ações através de questionário específico.

TEMA	Flor de mim – Pobreza Menstrual
Responsáveis pelo projeto	Francisca Datagnan Oliveira Lima Moreira – Coordenadora
Corresponsáveis	Todos os professores do turno matutino
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Explicar, com afeto e cuidado, e normalizar a menstruação;



	<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar MENINAS e MENINOS do CEF 16 de que a menstruação é um processo natural do corpo feminino e que exige cuidados higiênicos específicos;• Conscientizar a comunidade escolar sobre o tema;• Levar conhecimento sobre a Pobreza Menstrual à comunidade escolar;• Promover o acesso a produtos de higiene, como absorventes e papel higiênico, através de campanha de arrecadação/doação.
Metodologia	<p>O projeto será executado de acordo com materiais compartilhados na sala do projeto FLOR DE MIM disponível no link https://classroom.google.com/u/0/c/MzQxNjc0NDQ1NzUx.</p> <p>Tais materiais, como, vídeos explicativos, textos, materiais fotocopiáveis e publicitários e questionários, são compartilhados de forma coletiva e colaborativa entre coordenadora do projeto e professores corresponsáveis. Além disso, são promovidas palestras e rodas de conversa sobre o tema para o corpo docente, discente e comunidade escolar.</p>
Público-alvo	Todos os estudantes, professores dos 8º e 9º anos e demais servidores
Período	<p>A execução do projeto varia de acordo componente curricular. Pode-se durar de 1 semana letiva a 2 semanas, ou ainda, 1 aula por semana de acordo com a disponibilidade do professor.</p> <p>O objetivo do projeto é desenvolver, ao longo do segundo semestre, oportunidades de conhecimentos e debates sobre o tema. E a culminância se dará com a campanha de arrecadação/doação de absorventes íntimos a fim de promover uma marcação cronológica que possa servir de lembrança e conscientização sobre o tema Pobreza Menstrual.</p>



Avaliação	A avaliação se dará através da participação dos estudantes e pais/responsáveis/professores em palestras/rodas de conversa/debates sobre o tema com os estudantes e/ou comunidade escolar.
------------------	---

TEMA	Representantes de Classe
Responsáveis pelo projeto	Orientação Educacional
Corresponsáveis	Professores conselheiros das turmas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Orientar a escolha de líderes de turma e instruí-los.- Possibilitar ao estudante o exercício de práticas democráticas por meio do processo de reuniões e discussões com os representantes.- Desenvolver a capacidade crítica de nossos estudantes, para que aprendam a interferir nas discussões e problemáticas da escola.- Compreender a importância da participação como forma de organização social que possibilita o desenvolvimento de seu próprio processo de formação cidadã.- Explicitar a função do representante de turma na perspectiva de uma democracia representativa e participativa.- Ouvir os estudantes, orientando-os, com o objetivo de consolidar as relações democráticas na escola.- Reduzir e eliminar quaisquer formas de desentendimento entre professor e estudante e estudante e professor.- Fortalecer e fazer a mediação entre o estudante e a turma e/ ou o estudante e a turma perante a escola.- Representar a turma perante a escola.- Representar a turma nos Pré-conselhos e no dia do Conselho de Classe.
Metodologia	Os estudantes são informados da importância do líder de



	<p>turma e de suas funções.</p> <p>O estudante interessado prepara um vídeo ou texto com sua candidatura conforme a orientação do OE.</p> <p>É construído um vídeo de apresentação dos candidatos à representante de turma;</p> <p>Os estudantes votam utilizando um Formulários previamente elaborado, para que os estudantes possam escolher o seu candidato.</p>
Público-alvo	Todos os estudantes
Período	1º bimestre letivo
Avaliação	Processual e formativa de acordo com as devolutivas dos estudantes e professores acerca da atuação dos representantes.

TEMA	Redes Sociais
Responsáveis pelo projeto	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Coordenação Pedagógica e Supervisão Pedagógica
Corresponsáveis	Todos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Promover interação entre a escola e a comunidade escolar- Sugerir ações diárias para melhoria da qualidade de vida.- Informar a comunidade escolar das ações institucionais e governamentais.- Aproximar estudantes das atividades escolares.- Publicizar projetos e atividades exitosas realizadas por professores e estudantes.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">- Realizar postagens nas redes sociais da escola diariamente.- Gerar conteúdo e conhecimentos diários para toda a comunidade escolar.- Todos os materiais são elaborados pelos



	responsáveis pelo projeto e aprovados pela equipe gestora para serem postados nas plataformas. - Todos os funcionários da escola são convidados a participarem com sugestões de materiais e conteúdos.
Público-alvo	Toda a comunidade escolar
Período	Durante todo o ano letivo
Avaliação	Através dos comentários nas redes sociais, de conversas com a comunidade escolar.

14.2 Projetos de Educação para o letramento e convivência na arte

O letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas social, uma das principais diferenças da pessoa letrada está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita, ou seja, o uso social desta habilidade. Uma pessoa letrada consegue organizar discursos, interpretação, compreensão de textos e reflexão. Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos durante sua vida. Ao mesmo tempo o estudante trabalhará várias aprendizagens em contato com a Arte e Língua Estrangeira.

TEMA	Projeto de Leitura da Biblioteca Paulo Freire CEF 16 – “Ler e reler para aprender”
Responsáveis pelo projeto	Alessandra
Corresponsáveis	Equipe pedagógica e professores
Objetivos	-Cultivar nos estudantes o interesse pela leitura. -Incentivar o empréstimo de livros. -Desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e escrita dos estudantes.
Metodologia	Em turno contrário, na biblioteca, o estudante reliza a leitura silenciosa do texto. Em seguida, conta a história para o demais colegas. Ao final de cada bimestre o estudante participante do projeto tem até 1 ponto extra em cada componente curricular, a depender do rendimento apresentado.
Público-alvo	Todos os estudantes



Período	Todo ano letivo
Avaliação	Considerando a contação da história feita pelo estudante, faz-se a análise de criatividade, coesão, coerência e interpretação.

TEMA	Projeto de Leitura em Língua Portuguesa
Responsáveis pelo projeto	Professores(as) de Língua Portuguesa
Corresponsáveis	Equipe pedagógica e demais professores
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">* Desenvolver o pensamento crítico;* Estimular o gosto pela leitura;* Adquirir uma aprendizagem eficaz;* Construir uma linguagem verbal com base na norma culta;* Dominar as normas escritas;* Ser capaz de compreender as diferentes tipologias textuais;* Garantir uma educação emancipatória.
Metodologia	Proporcionar aos diversos momentos de leitura. Portanto, os estudantes farão a leitura de dois capítulos de uma obra literária (de escolha do professor) oferecida pela escola em sala. Posteriormente, receberão duas questões que devem ser respondidas e entregue a professora para verificação, até o final de duas aulas.
Público-alvo	Estudantes do ensino fundamental II (6º anos e 7º anos).
Período	Ano letivo de 2023 inteiro
Avaliação	A avaliação será constante, considerando o desempenho dos estudantes durante as atividades e a evolução de cada um durante o desenvolvimento do projeto.

TEMA	Projeto de Leitura “Ler para ver”
-------------	--



Responsáveis pelo projeto	Equipe pedagógica e professores
Corresponsáveis	Direção
Objetivos	<ol style="list-style-type: none">1. Olhar a realidade criticamente, a partir do reconhecimento dos diferentes gêneros textuais e suas respectivas funções sociais.2. Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.3. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas4. Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações.5. Entender as mudanças na linguagem relacionadas a diversas circunstâncias e contextos.6. Observar os diferentes efeitos de sentido obtidos por meio de escolhas e combinações das estruturas lingüísticas.
Metodologia	<p><u>Estudo de textos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Gêneros contos, crônicas e reportagens• Mudanças na linguagem relacionadas a diferentes circunstâncias e contextos: o texto e o efeito de sentido.• Diferentes efeitos de sentido obtidos por escolhas e combinações de linguagem.



	<p>1º ENCONTRO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Não as matem - Lima Barreto Crônica sobre feminicídios que aconteceram em 1915 Biografia do autor Liam Barreto e Contextualização da época• Reportagens sobre feminicídio Vereadora encontrada morta ao lado de namorado ajudava a montar órgão em defesa da mulher em Juazeiro do Norte, no Ceará Cariri G1 (globo.com) <p>Gênero textual: Crônica e Reportagem Eixo temático: Violência contra a mulher</p> <p>2º ENCONTRO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conto Felicidade Clandestina – Clarice Lispector• Sinopse do livro/filme A Menina que roubava livros <p>3º ENCONTRO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conto Maria – Conceição Evaristo <p>Mulher negra proletariada, mãe solo, que é confundida com assaltantes de ônibus e os passageiros resolvem linchá-la até a morte.</p> <ul style="list-style-type: none">• Fazer correspondência com a matéria sobre a Fake News espalhada que causou a morte de uma mulher que foi confundida com uma sequestradora "Travessia": história da protagonista Brisa foi inspirada em caso real de fake news; saiba mais - Entretenimento (clicrbs.com.br)
--	---



	<ul style="list-style-type: none">Música A ordem natural das coisas – Emicida “A merendeira desce, o ônibus sai Dona Maria já se foi, só depois é que o sol nasce. (...) Na calma das mães, que quer o rebento 100% E diz: Leva o documento, Sam. Na São Paulo das manhã que tem lá os seus Vietnã.” <p>4º ENCONTRO: contos Marcelino freire</p>
Público-alvo	Todos os estudantes
Período	Todo ano letivo com encontros mensais.
Avaliação	Análise e discussão, com equipe pedagógica e professores, dos resultados apresentados pelos estudantes nos questionários.

TEMA	Sábados letivos
Responsáveis pelo projeto	Supervisão e coordenação
Corresponsáveis	Todos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Conferir ferramentas para enriquecer a visão de mundo dos estudantes;- Proporcionar atividades lúdicas e educativas- Trabalhar temas de interesse dos educandos;- Trazer temas atuais do mundo e do Brasil.
Metodologia	<p>São planejadas atividades previamente debatidas nas coordenações pedagógicas, como vídeos, jogos, textos com temas diversos e os professores repostam na turma que são conselheiros.</p> <p>São feitas rodas de conversas com palestrantes da escola ou de fora, para debatermos temas</p>



	previamente discutidos nas coordenações pedagógicas.
Público-alvo	Todos os estudantes da escola e/ou comunidade escolar.
Período	Durante todos os sábados letivos de 2023 do calendário escolar da SEEDF.
Avaliação	Participação de cada estudante e questionário.

TEMA	Feira do Conhecimento e Cultura
Responsáveis pelo projeto	Professores
Corresponsáveis	Coordenadoras
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">-Estimular a produção e pesquisa seguindo modelos científicos.-Desenvolver projetos de pesquisa inovadoras.-Promover o trabalho em equipe e divisão de tarefas.-Organizar e realizar a exposição e apreciação dos trabalhos finais.
Metodologia	Cada turma, com orientação do professor conselheiro, desenvolve uma pesquisa sobre um assunto pré-estabelecido (escolhido previamente pelo grupo de professores). Os estudantes são orientados sobre técnicas de pesquisa, registro de diário de bordo, produção de material de exposição, apresentação oral da pesquisa, organização do espaço e divisão de tarefas. Em 2023 ostemas serão “Pobreza Menstrual” para o turno matutino e “Conhecendo o Brasil” para o turno vespertino. A exposição em forma de feira é a culminância do projeto.
Público-alvo	Todos os estudantes
Período	1º e 2º Bimestres – Culminância dia 02/06
Avaliação	Participação de cada estudante na elaboração dos trabalhos e qualidade de exposição da pesquisa no dia da



	feira pela turma.
--	-------------------

TEMA	Arteterapia e Cultura de Paz
Responsáveis pelo projeto	Professores
Corresponsáveis	Coordenação e Direção
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">-Construção da cidadania para um convívio respeitoso entre pessoas diversas.-Contribuir para garantia dos direitos humanos.-Promover aprendizagens em consonância com as demandas pessoais e coletivas.-Promover ações de autocuidado envolvendo mente e corpo.-Prevenir e combater o uso de drogas e violência.-Estimular bons hábitos de alimentação, higiene pessoal, estudos, organização da rotina diária.-Combater preconceitos e situações de bullying no ambiente escolar.
Metodologia	Considerando a proposta do caderno orientador de “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, cada turma realiza um trabalho de pesquisa e exposição dos resultados na Feira do Conhecimento e Cultura. Ao longo do ano Letivo as ações terão continuidade com momentos de palestras, filmes, atividades coletivas.
Público-alvo	Estudantes do turno vespertino
Período	Ano letivo de 2023 inteiro
Avaliação	Participação do estudante em pesquisas, produção escrita e artística.

TEMA	Conhecendo o Brasil
Responsáveis pelo	Professores



projeto	
Corresponsáveis	Coordenação e Direção
Objetivos	-Conhecer o Brasil e sua pluralidade. -Vivenciar experiências culturais do Brasil. -Reconhecer a identidade como brasileiro. -Valorização do povo e cultura do país.
Metodologia	Cada turma, com acompanhamento do professor conselheiro, realiza um trabalho de pesquisa e exposição dos resultados na Feira do Conhecimento e Cultura. Ao longo do ano Letivo as ações terão continuidade com momentos de palestras, filmes, atividades coletivas.
Público-alvo	Estudantes do turno vespertino
Período	Ano letivo de 2023 inteiro
Avaliação	Participação do estudante em pesquisas, produção escrita e artística.

14.3 Projetos para Educação e para a Sustentabilidade

As pessoas devem ser educadas sobre como colaborar com a construção de um mundo mais sustentável desde agora, para que se tornem criticamente capazes de tomar decisões positivas do ponto de vista individual e coletivo.

Por isso, procurar explorar a complexidade de temas menores e ao mesmo tempo significativos para os estudantes é fator primordial para o desenvolvimento do tema, pois com a abordagem do que está próximo imediato faz com que se perceba, que sustentabilidade não é só para o quintal do vizinho.

TEMA	Cultivando o solo, alimento gera alimento
Responsáveis pelo projeto	Professora de Ciências Naturais Ana Paula
Corresponsáveis	Equipe pedagógica e professores
Objetivos	Objetivos Gerais



	<ul style="list-style-type: none">● Ampliar a percepção socioambiental sobre os resíduos sólidos;● Reconhecer que os seres vivos dependem uns dos outros, processo cíclico natural;● Acompanhar a decomposição e transformação dos resíduos orgânicos;● Fazer um pergolado vertical;● Cultivar plantas no composto orgânico;● Desenvolver um espaço lúdico para trabalhar as atividades de ciências. <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">● Utilizar os 2 canteiros da escola para compostagem e cultivo de plantas;● Reconhecer a classificação de algumas plantas;● Avaliar se o plantio e crescimento de plantas trepadeiras afetam a temperatura da sala de aula.● Identificar as técnicas de manuseio do solo, semeadura, adubação e colheita da cultura.● Conhecer a importância da adubação orgânica;● Incentivar a observação e o cuidado com a natureza;● Sensibilizar os estudantes quanto a importância da coleta seletiva (resíduos sólidos);● Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
Metodologia	Com o intuito de sensibilização para a questão socioambiental do lixo será passado um vídeo curto “Sustentabilidade - Enraizando#6” ¹ disponível no <i>youtube</i> ,

¹ Vídeo produzido por Marcelo Silva, Victor Balestrim e Wellington Gonçalves. Rizoma Design Instrucional, com duração de 3min21s. Publicado em 17 de dezembro de 2014.



que aborda de maneira mais didática a inter-relação do homem com a natureza, a degradação ambiental, os problemas trazidos pelo aumento do consumo e artefatos tecnológicos.

Nas semanas seguintes, nas aulas de Ciências Naturais, as turmas do 6º ano, farão um experimento de compostagem em potes, e acompanharam a decomposição da matéria orgânica, folhas secas e terra com minhocas. Cada estudante fará anotações em seus cadernos, levantando hipóteses do que ocorrerá com a matéria orgânica com o passar dos dias. Também será feita anotações das observações e as mudanças ocorridas, a cada aula. Uma turma do 6º ano capinará uma parte de dois canteiros da escola, cavando alguns espaços mais profundos para colocar restos de alimento da merenda (folhas de couve, cascas de verduras, frutas), durante uma semana. A cada aula será observado e misturado a terra e os restos orgânicos. Os estudantes desta turma também anotaram no diário de bordo o que foi feito e observado.

Quando a matéria orgânica estiver decomposta as mudas de trepadeiras serão transplantadas. Será preparado um pergolado vertical com arames e cordas para que a planta possa se desenvolver. Assim, esperamos que seja formada uma sombra nas salas próximas aos canteiros e, desta maneira, reduza a temperatura nas salas, melhorando a sensação térmica.

Concomitantemente, a professora de Ciências, Ana Paula, abordará assuntos relacionados aos problemas socioambientais causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos, extração de recursos naturais, o



	reaproveitamento, a reciclagem e a importância das plantas, dos seres decompositores e de todos os seres que se interligam intrinsecamente, em um processo cíclico natural. Proporemos também o plantio de hortaliças e plantas medicinais em vasos usando adubação orgânica.
Público-alvo	Estudantes do vespertino, 6º e 7º anos
Período	Todo ano letivo
Avaliação	Participação dos estudantes nos procedimentos práticos e teóricos

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento do projeto dar-se-á em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar os Planos de ações, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores e professora ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

As atividades propostas e desenvolvidas serão planejadas previamente, com a participação da equipe de profissionais da educação, e, sempre que se fizer necessário serão feitas alterações que julgemos importantes para o bom desenvolvimento do projeto. Essas avaliações e modificações serão realizadas em reuniões pedagógicas periódicas, durante todo o processo educativo, com a participação de todos envolvidos no processo de elaboração.



Para a participação da comunidade, os momentos de reunião de pais, os quais acontecem bimestralmente, serão aproveitados como oportunidade de acompanhamento e avaliação do PPP de forma coletiva e ampla. Os registros serão feitos por meio de formulários e atas e, posteriormente compilados os dados para melhor apresentação dos resultados e desenvolvimento de estratégias para correção e melhoria de trabalho.

15.1 Dimensão Plano de ação como construções coletivas

Durante as coordenações pedagógicas são discutidos muitos pontos fundamentais para o bom andamento dos mais diversos setores da escola. “No contexto de gestão democrática, equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade social, é importante resgatar o PPP como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola” (SEEDF, OP,2014)

Algumas inquietações são constantemente apresentadas por parte dos professores e são comuns nas reuniões do grupo, principalmente as relacionadas à prática, sempre são pontuadas discrepâncias entre a teoria e as realidades cotidianas. O cotidiano complexo do trabalho docente acaba levando a busca de alternativas didáticas mais práticas. Para um envolvimento efetivo do profissional é rotineiro na coordenação ouvir para identificar demandas para então criar mecanismos que favoreçam a articulação do trabalho pedagógico. Muitos exemplos de projetos que modificam e demonstram o progresso do estudante são colocados em pauta para análise e possível implemento de outros componentes curriculares

Segundo a orientação pedagógica para construção do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas a organização das Coordenações Pedagógicas é sugerido algumas estratégias que contribuam para a conjugação de práticas como coordenar, avaliar e formar nesse importante espaço-tempo.

- a) Discussão sobre o papel do coordenador pedagógico da escola.
- b) Discussão sobre o que é Coordenação Pedagógica.
- c) Diagnóstico dos encontros de Coordenação Pedagógica, identificando os



aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados.

- d) Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas Coordenações Pedagógicas.
- e) Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, de relações institucionais que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo.
- f) Definição de instrumento para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo (ata, portfólio, caderno, fichas, diário de bordo, entre outros).
- g) Leitura dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior no início de cada encontro da Coordenação Pedagógica.
- h) Elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas), como previsto em Portaria específica.

Entre outras formas de trabalho tem-se o conselho escolar como ferramenta de estudos do processo pedagógico, ocorre constantemente e tem seu ápice ao final de cada bimestre onde o desenvolvimento do estudante é analisado de uma forma geral, identificando as fragilidades individuais e possíveis soluções em curto prazo.



16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

D'ALMEIDA, Maria de Lourdes do Prado Kruger. **Possibilidades e desafios para o trabalho em rede**, conexões a partir da escola. In: Congresso Nacional de Educação, 11. 2013. Curitiba, PR. Anais eletrônicos: PUCPR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10361_7208.pdf. Acesso em: 20 de março de 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____ **Diretrizes Pedagógicas - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2009.

_____ **Pressupostos teóricos do Currículo em movimento da Educação Básica**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____ **Currículo de Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____ **Proposta Pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF**. Parecer nº 62/99-CEDF, de 22/12/99. Brasília: SEEDF

_____ **Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da**



Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2019.

_____ **Orientações Pedagógicas 3º Cico para as Aprendizagens**
Brasília: SEEDF, 2021.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **ESCOLA QUE PROTEGE:** Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

LIMA, Erisevelton Silva. **Avaliação Institucional em uma escola pública de anos finais do Ensino Fundamental.** In: XVI ENDIPE, Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MCLAREN, Peter; KINCHELOE, Joe L. (Eds.). **Pedagogía Crítica.** De qué hablamos, dónde estamos, Barcelona: Graó, 2008

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem:** um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.